



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO  
CAMPUS MESQUITA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ISABEL BARROS ROBAINA FIAUX**

**A ARTE NO CURRÍCULO INTEGRADO: OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO  
TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRJ**

Mesquita

2024

**ISABEL BARROS ROBAINA FIAUX**

**A ARTE NO CURRÍCULO INTEGRADO: OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO  
TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Patricia Grasel da Silva

Mesquita

2024

F442a Fiaux, Isabel Barros Robaina

A arte no currículo integrado: olhar dos discentes do curso técnico em química integrado ao ensino médio do IFRJ. / Isabel Barros Robaina Fiaux. - Mesquita: IFRJ, 2024.

96f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2024.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra Patrícia Grasel

1. Ensino integrado. 2. Educação e trabalho. 3. Práticas artísticas. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. II. Grasel, Patrícia III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 37.02

Ficha catalográfica elaborada por

Thais da Silva Alves

CRB7 / 6200.



# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



## PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

**ISABEL BARROS ROBAINA FIAUX**

### **A ARTE NO CURRÍCULO INTEGRADO: OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFRJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 08 de outubro de 2024.

#### **COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA GASEL DA SILVA**  
Data: 24/10/2024 10:33:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Patricia Grasel da Silva - IFRJ**  
Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 **WILSON CARDOSO JUNIOR**  
Data: 29/10/2024 19:50:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Wilson Cardoso Junior - UFRJ**

Documento assinado digitalmente  
 **ADAO CARON CAMBRAIA**  
Data: 04/12/2024 13:48:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Adão Caron Cambraia – IFF**



# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA RIO DE JANEIRO

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



## PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

**ISABEL BARROS ROBAINA FIAUX**

### AUTORRETRATO: O OLHAR DOS DISCENTES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 08 de outubro de 2024.

#### COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



PATRICIA GASEL DA SILVA

Data: 06/12/2024 14:21:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

— —  
Prof. Dra. Patricia Grasel da Silva - IFRJ  
Orientadora

Documento assinado digitalmente



WILSON CARDOSO JUNIOR

Data: 13/12/2024 23:29:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

— —  
Prof. Dr. Wilson Cardoso Junior – UFRJ

Documento assinado digitalmente



ADAO CARON CAMBRAIA

Data: 11/12/2024 10:32:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

— —  
Prof. Dr. Adão Caron Cambraia - IFF

Dedico esta dissertação ao meu pai Paulo Roberto Robaina Fiaux (in memoriam) e minha mãe Cléa Barros Fiaux.

Obrigada pelo amor, carinho, incentivo e paciência, me fazendo acreditar nos sonhos inalcançáveis.

## **AGRADECIMENTOS**

“Pois dele, por ele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”. Romanos 11. 36

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças nas horas difíceis quando eu pensava em desistir.

Agradeço à minha querida mãe, Cléa Barros Fiaux, pelas muitas orações e pelo apoio em toda essa trajetória.

Sou grata também, aos professores do ProfEPT, todos/todas comprometidos com a nossa formação, sempre prontos para tornar nosso processo menos dificultoso.

Agradecimento especial à minha orientadora Patrícia Grasel, pela paciência e dedicação, respeitando meu tempo de elaboração do trabalho e também por todas as considerações, desde a elaboração da ideia do projeto até a finalização da dissertação.

Aos amigos que, direta ou indiretamente, ajudaram nesse processo desde a seleção até o momento desta vitória, em especial Adrimar Mariana Machado dos Santos e José Rodolfo Ribeiro Tavares, que torceram muito por mim e me guiaram no caminho da perseverança.

Aos colegas de turma, pelo apoio que um deu ao outro, ajudando e trazendo palavras de incentivo, pois difícil é a caminhada.

Ao Dr. Adão Cambraia, pelas sugestões na qualificação e pelas excelentes contribuições para a elaboração da dissertação final.

Obrigada a todos/todas docentes do Campus Duque de Caxias que participaram e contribuíram para que esse trabalho pudesse ser realizado, em especial a Professora Gabriela Fonseca Mendonça.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado!

/

Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.

**(Esopo, 620-560 a.C.)**

## RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender como os discentes do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, compreendem os conteúdos artísticos em seu cotidiano para o mundo do trabalho. Nesse percurso, buscou-se responder a seguinte pergunta: Qual o papel da Arte na formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias do IFRJ? O objetivo foi analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa desenvolveu como produto educacional uma oficina que propôs experiências significativas aos discentes na intenção de promover a reflexão sobre a presença da Arte em sua diversidade de formas, contextos e saberes. Investigando as percepções dos alunos sobre as expressões artísticas como elemento capaz de contribuir para a formação humana e integral. Esta é uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e teve como participantes quatro discentes do oitavo período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - Campus Duque de Caxias/ RJ. Foram utilizados três instrumentos de geração de dados: 1) questionário semi-estruturado com questões abertas e questões fechadas, para a estrutura da oficina, 2) diário de campo e questionário de avaliação do produto educacional, para avaliar a Oficina. 3) desenvolvimento e aplicação da oficina. A oficina que resultou no produto educacional teve seu planejamento disponibilizado no relatório final, visando aplicações futuras. Como resultados verificou-se que a arte pode e deve ser uma área que possibilita e potencializa a exploração e desenvolvimento de assuntos relacionados à formação humana e integral, sendo uma área que dialoga com experiências voltadas para uma formação para além da instituição escolar. Através da oficina interativa, constatou-se que este estudo contribuiu de forma significativa para a aprendizagem no âmbito do ensino integrado, uma vez que os discentes exercitaram a criatividade, a sensibilidade e o sentimento de autoria, e estabeleceram relações concretas entre a arte e as ciências naturais. Desta forma, o produto educacional elaborado e avaliado configura-se como um relevante recurso educacional.

Palavras-Chave: Artes e suas práticas. Educação e Trabalho. Ensino Integrado.

## ABSTRACT

This research sought to understand how students of the Chemistry Technician Course Integrated into High School at the Federal Institute of Rio de Janeiro understand artistic content in their daily lives for the world of work. In this way, we sought to answer the following question: What is the role of Art in the human and integral formation of students of the Chemistry Technician Course Integrated into High School at the Duque de Caxias Campus of the IFRJ? The objective was to analyze the contributions of Art in the integral human formation of students of the Chemistry Technician Course Integrated into High School at the Duque de Caxias Campus of the Federal Institute of Rio de Janeiro. The research developed as an educational product a workshop that proposed significant experiences to the students with the intention of promoting reflection on the presence of Art in its diversity of forms, contexts and knowledge. Investigating the students' perceptions about artistic expressions as an element capable of contributing to human and integral formation. This is a qualitative, applied research study with four eighth-semester students from the Integrated Chemistry Technical Course at the High School, linked to the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFRJ) - Duque de Caxias Campus/RJ. Three data generation instruments were used: 1) a semi-structured questionnaire with open and closed questions, for the workshop structure, 2) a field diary and an educational product evaluation questionnaire, to evaluate the workshop; 3) the development and implementation of the workshop. The workshop that resulted in the educational product had its planning made available in the final report, aiming at future applications. As a result, it was found that art can and should be an area that enables and enhances the exploration and development of subjects related to human and integral formation, being an area that dialogues with experiences aimed at formation beyond the school institution. Through the interactive workshop, it was found that this study contributed significantly to learning within the scope of integrated teaching, since the students exercised creativity, sensitivity and a sense of authorship, and established concrete relationships between art and natural sciences. In this way, the educational product developed and evaluated is configured as a relevant educational resource.

Keywords: Arts and their practices. Education and Work. Integrated Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Períodos e Componentes Curriculares do Curso Técnico em Química- 1º Período.....	34
<b>Figura 2-</b> Períodos e Componentes Curriculares do Curso Técnico em Química- 2º Período.....	35
<b>Figura 3-</b> O ementário do Curso Técnico em Química- Artes I.....	36
<b>Figura 4-</b> O ementário do Curso Técnico em Química- Artes II.....	36
<b>Figura 5-</b> Organização curricular .....	38
<b>Figura 6-</b> Diário de Campo (Mapa Mental) .....	45
<b>Figura 7-</b> Importância da Arte, na formação humana integral.....	50
<b>Figura 8-</b> Impactam que a Arte proporciona no cotidiano .....	51
<b>Figura 9-</b> Arte e as demais áreas do conhecimento .....	52
<b>Figura 10-</b> A práxis, entre as áreas do conhecimento para uma formação humana integral .....	53
<b>Figura 11-</b> Arte e a Cultura Social, experiência extra- escolar.....	54
<b>Figura 12-</b> Porcentual das ações Artísticas .....	55
<b>Figura 13-</b> As ações culturais no espaço escolar .....	56
<b>Figura 14-</b> Experiência interdisciplinar, na formação humana integral, a articulação entre o trabalho e a educação.....	57
<b>Figura 15-</b> Apresentação do tema e as formas de representação .....	58
<b>Figura 16-</b> Auto Retrato de Mario Quintana.....	59
<b>Figura 17-</b> “Autorretrato” de Kleiton & Kledir e Vitor Ramil .....	59
<b>Figura 18-</b> Autorretrato utilizando os elementos visuais e o mundo do trabalho .....	61
<b>Figura 19-</b> Autorretrato utilizando colagem através da escrita.....	62
<b>Figura 20-</b> Autorretrato usando a modelagem em argila através da música .....	64

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica

CONIF- Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional

DCNGEPT - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

EM - Ensino Médio

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PE- Produto Educacional

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RCEL - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

SEEDUC- Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro

SEMICT - Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Assuntos e autores nos subcapítulos.....	20
Quadro 2- Etapas investigativas.....	42
Quadro 3- Etapas de aplicação - Proposta sobre o tema gerador: Autorretrato.....	60
Quadro 4- Questões sobre a prática educativa da oficina.....	66
Quadro 5- Sobre as atividades propostas na oficina.....	67
Quadro 6- Conteúdos abordados.....	72
Quadro 7- Elaboração do cronograma de aplicação.....	77

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	20
2.1 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO .....	22
2.1.1 A Formação Humana e Integral.....	24
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE: ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL ...	26
2.3 O PAPEL DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL .....	28
2.3.1 Conhecer as concepções teórico-práticas sobre o conteúdo de Artes nos documentos oficiais ( PPC; Res. 1/2021; reforma do ensino médio); .....	33
3 METODOLOGIA.....	40
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES) .....	48
4.1 PRIMEIRO MOMENTO: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES.....	48
4.2 SEGUNDO MOMENTO: RESULTADOS AS ATIVIDADES PROPOSTAS NA OFICINA.....	57
4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL APÓS OFICINA.....	64
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	71
5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	71
5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE PRÉVIA DOS DISCENTES.....	75
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	79
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....	86
APÊNDICE B– QUESTIONÁRIO – PRÉVIO.....	89
APÊNDICE C– APRESENTAÇÃO DOS SLIDES .....	91
APÊNDICE D– QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	93
APÊNDICE E– RCLE .....	94

## APRESENTAÇÃO

A motivação para a escolha desse tema de pesquisa surgiu pela experiência com educação no âmbito pessoal, acadêmico e profissional, sendo discente no curso de Educação Artística - Habilitação em Desenho, Licenciatura Plena, entre os anos de 2007 e 2011, ofertados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

A vontade de compreender o processo de ensino aprendizagem levou-me a participar da seleção para monitoria da disciplina Geometria Descritiva II, onde consegui bolsa por um semestre (agosto a dezembro de 2011) antes de concluir a faculdade, auxiliando o professor de acordo com as necessidades dos discentes. Entretanto, algumas indagações foram surgindo durante essa experiência, como: “Qual seria o papel da Arte no diálogo entre a cultura visual e a ciência”?

Essas indagações, fizeram com que eu buscasse respostas no curso de Especialização em Docência na Educação Básica, por meio da disciplina de Desenho, com a realização do produto final intitulado: O uso da maquete como método do saber: correspondências entre o bidimensional e o tridimensional<sup>1</sup>. No Programa de Residência Docente (PRD) oferecido pelo Colégio Pedro II. Durante esse processo, as inquietações acerca da Arte, o desenho e a relação com o contexto histórico e social criaram um ensejo pelo saber, e a experiência na especialização permitiu apresentar a interdisciplinaridade entre a Arte e o desenho e a sociedade.

Nessa pequena trajetória, atuando como servidora da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) desde junho de 2015 no cargo de Docente I, como professora de Arte no atendimento às turmas do Ensino Fundamental e Médio, foi possível conhecer a realidade de uma sala de aula em locais diferentes, com vivência em diferentes contextos sociais e experiências que marcam a minha vida profissional. Pude perceber as dificuldades que os discentes enfrentam não só produção de conhecimento, mas também relativas às desigualdades sociais e discriminações que são percebidas inclusive no âmbito escolar.

Recentemente, na busca de um curso de Pós-Graduação em Educação, consegui ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional

---

<sup>1</sup> Produto Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Desenho Geométrico) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de Residência Docente.

e Tecnológica, um ambiente educacional, no qual encontrei subsídios que contribuíram para a reflexão quanto à formação do discente e quanto ao seu papel na educação e na sociedade. Desse modo, convido ao leitor, que explore as páginas seguintes que registram as inquietações e descobertas realizadas por mim ao longo do mestrado.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se enquadra na Linha de Pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vinculado ao Macroprojeto 1.2- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, tendo como intuito contribuir com reflexões a respeito do conteúdo de Arte na concepção de uma formação integrada sob o recorte da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, vinculado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, mais especificamente, no Campus de Duque de Caxias.

O tema da pesquisa foi motivado pela vivência da pesquisadora enquanto profissional atuante na área de Arte: professora de Educação Artística com Habilitação em Desenho, especialista em Docência em Desenho Geométrico e atualmente regente na disciplina de Arte na Rede Estadual do RJ (SEEDUC). Por conseguinte, este trabalho acadêmico é parte da inquietação quanto ao reconhecimento da relevância da disciplina de Artes na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, não como mera exposição “conteudista” de valorização de transmissão conhecimento teórico-prático, mas em seu sentido estético de valor sociocultural.

É importante destacar que nesta pesquisa entende-se por sentido estético de valor sociocultural a presença da Arte de forma integrada e harmoniosa no currículo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. A Arte, nesse contexto, vai além da simples técnica ou prática; é um meio de expressar e compreender a cultura, fomentar a criatividade e a sensibilidade, e desenvolver o pensamento crítico.

Pode-se dizer que essa consideração alinha-se ao conceito de formação humana integral por meio de sua relação com o princípio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica, que apresenta o “respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional” (CNE/CEB n. 006/2012, p.2). Assim, este estudo torna-se pertinente na medida em que pretende apresentar uma proposta de prática educativa voltada à Arte, pois esta pesquisa traz o conceito de Arte com vistas à formação de sujeitos críticos e autônomos, que sejam capazes de se desenvolver na totalidade do processo educativo, em suas múltiplas dimensões formativas. Conforme Ramos (2008), essas dimensões são o trabalho, a ciência e a

cultura:

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2008, p. 3).

Nesse sentido, diante dos desafios da educação, sobretudo na formação do discente em relação às concepções que perpassam o conteúdo de Arte na escola, o **preparo para o mundo do trabalho** e para a prática social, torna-se extremamente importante que se busquem caminhos para a formação integrada por meio das práticas educativas que circundam os objetivos e princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, inclusive, relativos aos conhecimentos de Arte. Para Ciavatta (2005), a formação integrada diz respeito a tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar, e superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científica tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

Considerando os preceitos de vinculação da Arte com a formação integral descritos acima, o problema desta pesquisa apresenta a seguinte indagação: ***Qual o papel da Arte na formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias do IFRJ?***

Alicerçando a análise dessa discussão/problema, buscaram-se referenciais teóricos amparados na pedagogia crítica e na Arte inserida como prática educativa, assim como Oliveira (1993); Ciavatta (2014); Ramos (2008 e 2014); Saviani (2007 e 2013); Frigotto (2009; 2012) Freire (1987), Barbosa (2009), Read (2001) e Duarte (2021) que serão aprofundados no capítulo da fundamentação teórica. Tais referências foram escolhidas por se debruçarem sobre a importância da Arte na concepção de uma formação humana e integral que possa contribuir com os discentes do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Destarte, para responder à questão problema, esta pesquisa tem como objetivo geral: **Analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro.**

Corroborando com o objetivo geral, consideraram-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o papel da Arte na formação humana e integral;
- Conhecer as concepções teórico-práticas sobre o conteúdo de Artes nos documentos oficiais (PPC; Res. 1/2021; reforma do ensino médio);
- Analisar as concepções dos estudantes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio sobre o conteúdo de Artes para a formação integral;
- Elaborar um produto educacional, em formato de oficina, que explore práticas educativas baseadas nos conteúdos de Artes Visuais, a fim de contribuir com a formação humana e integral para os discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, visando uma educação libertadora.

A intencionalidade deste estudo está agregada aos conteúdos de Arte trabalhados em espaços formais na perspectiva da formação humana integral para os discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Dessa forma, a investigação teve como escopo obter respostas que possam de alguma maneira contribuir para a formação humana e integral através do reconhecimento da importância do papel da Arte. A partir dessa discussão foi elaborado um produto educacional no formato de uma oficina interativa, explorando as Artes Visuais enquanto prática educativa em espaços formais, mais especificamente, no curso de educação profissional e tecnológica do IFRJ.

Entendemos que, por meio de uma formação humana integral associada ao mundo do trabalho, o sujeito deve ter acesso ao conhecimento em suas múltiplas dimensões, assim, faz-se imprescindível a apresentação de práticas educativas que perfaçam os conhecimentos técnicos-científicos, culturais e sociais aos discentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a fim de compreender a educação integrada como uma ferramenta de formação para a autonomia. Ramos apresenta os dois pilares que descrevem o que seria a educação integrada:

(...) os dois pilares conceituais de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional. É importante destacar que politécnica não significa o que se poderia sugerir a sua etimologia, a saber, o ensino de muitas técnicas. Politécnica significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de

modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas. (Ramos, 2008, p. 2).

Diante do exposto, cabe ressaltar a relevância desta pesquisa para a sociedade, pois aponta a necessidade dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ressignificarem a Arte nos processos formativos, na perspectiva dos discentes e docentes, entendendo que a Arte perfaz diferentes contextos de suas vidas e pode contribuir para uma formação crítica, libertadora e autônoma. Logo, entende-se que a Arte tem relação direta com a formação humana e integral. Por isso, é pertinente um questionamento para pensarmos o currículo de nossos cursos: por que a Arte em suas diferentes manifestações tem pouco espaço no currículo da EPT? Essa é uma pergunta que tangencia o trabalho e não é finalidade de respondê-la e sim refletir para futuros debates e reconstrução curricular na EPT.

Em bases teóricas, realizamos um diálogo entre os autores: Oliveira (1993); Ciavatta (2014); Ramos (2008 e 2014); Saviani (2007 e 2013); Frigotto (2009; 2012) Freire (1987), Barbosa (2009), Read (2001) e Duarte (2021); entre outros, que embasam esta investigação e que colaboram para a fundamentação e entendimento da formação humana e integral.

Considerando o tema estudado e os objetivos propostos, esta pesquisa é definida por ser qualitativa e aplicada, pois objetiva gerar conhecimento com a finalidade de ser aplicado, visando contribuir com o problema aqui levantado. Com relação ao produto educacional, o seu objetivo é contribuir para uma formação humana integral através da Arte, de maneira concreta e relacionada ao mundo do trabalho, sendo uma proposta passível de ser vivenciada e renovada.

A pesquisa foi submetida em 22 fevereiro de 2023, para avaliação junto ao referido Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, sendo aprovado no dia 09 de Janeiro de 2024, número do parecer: 6.628.643. CAAE 69926923.3.0000.5268.

A presente dissertação está dividida em seis capítulos:

*Capítulo 1:* contém a introdução, o tema do trabalho e a sua contextualização dentro da EPT.

*Capítulo 2:* apresenta o embasamento teórico com os conceitos bases que ajudam na problematização da pesquisa, e subseqüentemente, temos o capítulo metodológico, em que é apresentado o tipo de pesquisa e as etapas do campo investigativo.

*Capítulo 3:* apresenta a metodologia abordada, contendo a identificação da natureza e abordagem da investigação conforme Minayo (2001), buscando análise em processos colaborativos com questões particulares do sujeito e do meio no qual encontra-se inserido.

*Capítulo 4:* foram descritos os resultados e discussões sobre as percepções dos dados gerados através da validação do produto, usando também, os conceitos de Gil (2008) como instrumento de geração de dados, pois, nos proporciona conhecer tanto os interesses e as expectativas gerados quanto às opiniões emitidas pelos participantes da pesquisa sobre o produto educacional.

*Capítulo 5: trouxe a apresentação do produto educacional conforme o referencial teórico da pedagogia humanista Freireana (1987) que defende uma educação crítica, política e social, assim como Frigotto (2009), abordando conceito de trabalho como princípio educativo.* Nesse capítulo também encontra-se o relatório do produto, no formato de oficina, com práticas educativas baseadas na pedagogia crítica e humanista, explorando conteúdos relacionados às artes visuais, sendo contribuinte para uma formação humana integral, e, a validação do produto educacional, realizada pelos participantes da pesquisa.

*Capítulo 6:* foram descritas a conclusão e as considerações finais sobre o presente estudo.

Todo esse arcabouço de bases teóricas e metodológicas visaram construir uma proposta sob a abordagem interdisciplinar, que associasse os conhecimentos de Arte com as concepções da formação humana e integral, e contribuísse com as práticas educativas direcionadas a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta dissertação aborda a educação profissional que se compromete com a formação humana integral, nessa perspectiva, dialogamos sobre ensino médio integrado (EMI) com os autores que apontam reflexões sobre ressignificar o processo de ensino-aprendizado, de apropriação do trabalho, da interdisciplinaridade, da cultura, da ciência e da técnica, em uma formação única. Na sequência organizamos um quadro que resume os principais autores desse trabalho e seus respectivos conceitos.

**Quadro 1- Assuntos e autores nos subcapítulos**

Subtítulos	Assuntos	Autores
2.1 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO 2.1.1 A Formação Humana e Integral.	Formação humana e integral da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).	Frigotto (2012); Ramos (2014). Frigotto; Ciavatta; Ramos, (2005), Freire (1987).
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE: ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL.	Currículo integrado; Papel da interdisciplinaridade.	Fazenda (2005; 2011), (Ramos, 2005; 2017).
2.3 O PAPEL DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL	As linguagens artísticas, prática reflexiva; autonomia criativa e expressiva;	Haubert (2021), Barbosa (2004; 2009; 2012), Ferraz e Fusari (2009), Hernandez (2000), Ostrower (1989), Fritzen; Moreira, (2008), Read (2001), Duarte (2021).

Fonte: Acervo da autora (2023)

Refletindo sobre a formação humana e sua relação nas práticas educativas, realizamos um diálogo entre os autores: Oliveira (1993); Saviani (2007, 2013); Ciavatta (2014); Ramos (2008, 2014); Frigotto (2009, 2012); Freire (1987, 2022); Barbosa (2009), Read (2001), entre outros, que embasam esta investigação e que colaboram para a fundamentação dos temas que deverão ser alinhados ao objetivo deste estudo: formação humana e integral, Arte e o mundo do trabalho.

Para ajudar na reflexão e problematização da presente pesquisa, busca-se problematizar as concepções teórico-pedagógicas de aprendizagem, relacionada ao tema da pesquisa que trata da Arte na Educação Integral. Portanto, esta pesquisa inicia a fundamentação teórica, recorrendo a Vygotsky pelo destaque que esse autor oferece às interações sociais nos contextos em que os discentes atuam, ou seja, pensando o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do sociointeracionismo. Essa abordagem de aprendizagem afirma que há uma interação e relação entre o sujeito e sua cultura. De acordo com Vygotsky, todas as atividades cognitivas

básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade:

[...] o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possíveis atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo. (Oliveira, 1993, p. 33).

Portanto, o processo de aprendizagem interacionista está relacionado com a aprendizagem por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, entre o sujeito e o objeto, por meio de signos e o meio onde o sujeito está inserido na sociedade. Esse preceito se relaciona com o tema deste estudo na medida em que o discente se reconhece na expressão da Arte e consegue refletir sobre o valor da cultura para a prática social, considerando que não é um mero profissional técnico, mas um sujeito atuante na sociedade.

Essa pesquisa tem na concepção da aprendizagem interacionista a compreensão do que seria uma teoria de aprendizagem ideal para atender a dinâmica pedagógica nos processos formativos das instituições de ensino, mais especificamente, no IFRJ, por ter o Campus de Duque de Caxias como cenário investigativo.

Com Saviani (2007), pela reflexão a partir da pedagogia histórico-crítica que fundamenta não apenas a função política da escola, mas o papel social do professor, na elaboração e produção de conhecimentos científicos que possibilitem a formação cidadã; entende-se que a escola precisa transmitir aos discentes os conhecimentos culturais, historicamente elaborados pela humanidade contribuindo para o processo de humanização do sujeito, visto que a Pedagogia Histórico-Crítica busca o desenvolvimento e capacitação crítica dos discentes, por meio da transmissão do conhecimento científico, propondo uma práxis no interior da escola. Portanto, a Arte tem um papel fundamental na cultura humana, permitindo múltiplas expressões e compreensões sobre a vida. A oficina interativa, por exemplo, é uma forma importante de contribuir para a formação humana e integral dos discentes, pois estimula o senso estético, criativo e crítico, articulado com outros saberes e o mundo do trabalho.

Desta forma, pensando em aprendizagem, nos processos formativos no IFRJ e no que é o objetivo da formação técnica, que tem base na preparação para o mundo do trabalho, buscamos em Frigotto (2009) a apresentação do conceito de

trabalho de forma mais específica e potente como uma “práxis que possibilita criar e recriar, não apenas os meios de vida imediatos e imperativos, mas o mundo da arte e da cultura, linguagem e símbolos, o mundo humano como resposta às suas múltiplas e históricas necessidades” (Frigotto, 2009, p. 260). Assim, compreende-se que as relações do homem com o mundo, com a cultura e consigo mesmo, estão dialogando com a oficina que realizamos, pois desenvolve a capacidade de integração entre teoria e prática associada ao desenvolvimento criativo, crítico e reflexivo.

Segundo Read (2001), a educação deve ir além do ensino das disciplinas tradicionais e incorporar uma abordagem mais abrangente, onde as experiências estéticas e a Arte desempenham papel central. Ele sugere que todo o currículo escolar seja fundamentado na Arte e no princípio das experiências estéticas, utilizando-os como base para a ação pedagógica. Dessa forma, ele propõe que o conhecimento científico se una a esse processo, criando uma abordagem educacional integradora.

Consideramos a escola, e em especial os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como espaços de sociabilidade e de formação humana e integral para produção do conhecimento, onde os sujeitos estabelecem relações a partir de processos de aprendizagem e articula os conhecimentos/saberes, com a vida do discente. Entretanto, compreende-se que o conteúdo de Arte em associação com o ensino de ciências articula de forma integradora, através de diferentes campos do saber.

Por outro lado, Duarte (2021), a Arte desempenha um papel essencial na transformação da subjetividade de uma sociedade, proporcionando uma experiência que transcende a superficialidade e a rotina diária, oferecendo uma experiência estética e reflexiva, permitindo ao indivíduo sair desse ciclo da superficialidade e da rotina, permitindo uma vivência mais intensa e transformadora.

## **2.1 TRABALHO COMO PRINCIPIO EDUCATIVO**

Sobre o conceito de trabalho, faz necessário nas discussões e abordagens da formação humana e integral da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a preconização do conhecimento de relação entre trabalho e educação. Essa integração estabelece que o conhecimento em sua totalidade, tendo o trabalho como

princípio educativo, proporciona a aproximação crítica dos preceitos da constituição da sociedade e do mundo da natureza. Frigotto (2012) também nos ajuda nesse entendimento ao afirmar que:

Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimento estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e em condições de agir sobre ela. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo (Frigotto, 2012, p. 76).

De acordo com Frigotto, o trabalho como princípio educativo, equivale dizer que o ser humano é sujeito de sua própria história e realidade, pois garante a existência, produzindo riquezas e satisfazendo suas necessidades. Para além disso, tendo o trabalho como princípio educativo, o sujeito é constituído pelo o trabalho e humanizado pela educação, podendo superar a fragmentação da formação. Nesse sentido, a Educação apresenta a Arte para formação humana e para o mundo do trabalho, relacionando a cultura aos conhecimentos científicos adquiridos pela humanidade. Ao trazer a presença da Arte na sua dimensão cultural para a formação de discentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é possível problematizar e ampliar a presença da Arte no trabalho, justamente por compreender que esta é presente em diferentes cenários e cotidianos da sociedade, e, portanto, deve ser explorada nos processos formativos a partir de uma concepção de formação humana e integral, tendo em vista que trata de conceitos, conhecimento e formação que perpassa o currículo. Ramos (2014), acrescenta que:

Em relação ao ensino médio, um importante avanço era sinalizado no sentido de um tratamento unitário à educação básica que abrangesse desde a educação infantil até o ensino médio, este como a última etapa. O debate teórico travado pela comunidade educacional, especialmente dentre aqueles que investigavam a relação entre Trabalho e Educação, afirmava a necessária vinculação da educação à prática social e o trabalho como princípio educativo. (Ramos, 2014, p. 38).

Para uma formação humana e integral os itinerários constituem-se no princípio educativo do trabalho, trata-se a relação da ciência, da cultura e produção moderna, da formação dos sujeitos que se tornam ato de procedimento de estudos. O princípio educativo do trabalho é, principalmente, ontológico, pois se dá por meio do processo e dos frutos do trabalho, ou seja, o trabalho não é apenas uma atividade prática, mas também um processo que contribui para a compreensão do próprio ser e do seu lugar no mundo.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. (Ramos, 2014, p. 90).

Nessa perspectiva, entre o trabalho e a educação deve-se idealizar sujeitos omnilaterais, com conceitos de autonomia, por meio de uma reflexão e da análise das maneiras pelas quais os seres humanos se socializam se relacionam com o trabalho em sociedade, pois “a criação desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas” (Ostrower, 2014, p. 31).

Pensando nisso, é que este trabalho buscou desenvolver e realizar uma oficina interativa com os discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, do Campus Duque de Caxias, do IFRJ, uma vez que devemos entender o trabalho, como fundamento gerador da vida humana, sendo que a “relação entre os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura é discutida como unidade e, por isto, esses são designados como conceitos indissociáveis da formação humana”. (Ramos, 2014, p. 11).

A cultura social articula o processo formativo de educação humana e integral, pois a ação humana é produtora de conhecimento, o sujeito compreende-se no mundo de forma autônoma, e dessa forma nele atua, por meio do trabalho. Assim, a relevância da Arte para os discentes da Educação Técnica de Nível Médio está centrada na sua capacidade de integrar a cultura com o mundo do trabalho, trazendo reflexões críticas para sua formação, que além de ser para a atuação profissional, é formadora de sujeitos sociais.

### **2.1.1 A Formação Humana e Integral**

Na concepção da formação humana e integral, pretende-se formar pessoas críticas capazes de compreender o mundo, no que se refere, a uma educação emancipadora. Portanto é necessário que o currículo seja integrado, relacionando disciplinas e atividades escolares, consubstanciando no trabalho, conhecimentos científicos e cultura, em que, “[...] o ensino médio seja a consolidação da formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 15).

Quando falamos de uma formação humana e integral, estamos falando de

uma formação que tem por referência ser contrapartida da organização de classe social e do modo de produção capitalista, compreendendo-a como construção histórica e que só pode ser transformada por intermédio da educação, mesmo tratando-se de relações econômicas estruturais. Logo, refere-se a uma concepção de blocos de cultura e subcultura à formação das pessoas e da sua capacidade crítica da consciência, não sendo uma dimensão abstrata, mas que pela compreensão das dimensões da realidade pode construir de forma concreta, sendo revolucionária.

A educação escolar de 2º grau será ministrada apenas na língua nacional e tem por objetivo propiciar aos adolescentes a formação politécnica necessária à compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo (Brasil, 1991, art. 38 citado por Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005. p. 25).

Desta forma, a concepção de formação humana e integral parte do processo de formação do sujeito, autônomo, crítico e atuante no mundo do trabalho, considerando a totalidade social do processo de desenvolvimento da ciência, de produção da existência, da construção cultural e transformação social. Mesmo que o indivíduo esteja sendo formado para uma determinada profissão — sob a formação integral — ele tem a mediação, a totalidade dos respectivos processos das mediações e das relações sociais, e assim, consolida-se a integração entre a formação geral e a formação específica.

Freire (1987), afirma que o modelo atual da educação brasileira não leva o discente a pensar, refletir, questionar, ter senso crítico sobre ações, à busca de soluções para problemas, “A estrutura de seu pensar se encontra condicionada pela tradição vivida na situação concreta, existencial, em que se formam” (Freire, 1987, p.44). A educação não pode ajudar com o conformismo social, a ação é um meio transformador de vida, pois processo de desumanização causada pelo opressor faz com que o oprimido acredite que ele necessite do opressor. Assim, a educação libertadora é aquela que proporcionada a todos os conhecimentos da humanidade, não restringindo apenas à classe dominante, então, dessa forma, acreditamos que a Arte em sua dimensão cultural, que não se esvazia nos conteúdos, seria um meio de transformação social apresentada na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Sublinha-se que o ambiente escolar é o local onde o estudante se constitui em sujeito histórico-cultural, trazendo suas vivências, experiências e tomando contato com o saber e conhecimento sistematizado da humanidade.

A educação que se impõe aos verdadeiramente se compromete com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. (Freire, 2022, p. 94).

Portanto, essa pesquisa busca contribuir com a presença da Arte na formação humana e integral de discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, para contribuir para formação da consciência crítica do discente por meio da fomentação da importância da Arte, sendo ele capaz de pensar e problematizar sobre a realidade a partir da realidade social, buscando diálogo, debatendo ideias, tendo assim, o aprendizado significativo dos conhecimentos. Nessa concepção, uma ação educativa problematizadora produz uma reflexão crítica, para suceder uma ação igualmente crítica, almejando um nível mais profundo de percepção do mundo ao seu redor.

Isto posto, ressalta-se que neste estudo a Arte é posta na sua amplitude cultural crítica, em que se enquadra da dimensão integradora com o trabalho e a ciência, o conteúdo de Arte seria apenas o “instrumento” (meio) para alcançar a finalidade da formação crítica e autônoma. Sendo assim, a importância da Arte está no seu poder de transformação histórica-social e não se limita a transferência e replicação de conceitos e contextos históricos conteudistas.

## **2.2 INTERDISCIPLINARIDADE: ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL**

Para que as práticas educativas apresentadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio contribuam para a formação integral é essencial que se utilize metodologias com abordagens contextualizadas e interdisciplinares, por isso nesse estudo busca-se trabalhar a interdisciplinaridade, não como agrupamento de disciplinas, mas como integração de conhecimentos, fazendo com que a Arte seja vista pela ótica dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, em sua relação com os conhecimentos científicos. Ao encontro dessa ideia, com base em Guy Michaud, Fazenda (2011), trata o termo “interdisciplinar” como:

[...] interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios (Fazenda, 2011, p. 54).

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (Ramos, 2005) e numa perspectiva de transformação social, promovendo práticas pedagógicas que viabilizem a integração entre a formação técnica e a formação geral. Assim, a interdisciplinaridade se faz necessária, pois possibilita permitir a inter-relação entre os vários campos do conhecimento superando a fragmentação disciplinar. Ramos (2005), enfatiza o papel da interdisciplinaridade para formação na totalidade:

A interdisciplinaridade, como método é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originários a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo sem seu potencial para o ser humano. (Ramos, 2005, p. 19).

Ramos (2017, p. 42), ainda comenta que:

No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isto, eles devem ser apreendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros de campos distintos (interdisciplinaridade).

Conforme Fazenda (2005), a interdisciplinaridade surge para restabelecer o conhecimento em sua totalidade diante de uma educação formal, em que a organização curricular evidencia a especialização e direciona o aluno para uma única e restrita direção (Fazenda, 2005). Desta forma, a interdisciplinaridade é uma ferramenta para abranger a totalidade e surge como um melhor direcionamento entre as pessoas que produzem o conhecimento, visando romper com as divisões disciplinares, e produzindo o conhecimento através de uma atitude de interação entre elas. Portanto, utilizar uma abordagem interdisciplinar na realização de projetos, pesquisas, debates e atividades práticas, pode incentivar a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, promovendo a integração, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre as questões complexas e desafios sociais.

Nesse contexto, a Arte tem o papel fundamental, pois possibilita a construção de conhecimentos que perfazem as outras áreas do conhecimento e estimula diferentes formas de pensar, de interpretar o mundo, de construir o novo, no

desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade e o mundo em que vive. Além disso, relacionar os conteúdos com situações do mundo real e com as outras áreas do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante, faz com que os discentes sejam protagonistas no processo de construção de conhecimentos.

### **2.3 O PAPEL DA ARTE NA FORMAÇÃO HUMANA E INTEGRAL**

Neste estudo apresenta-se a contextualização da arte por Haubert (2021), trazendo a concepção da arte na visão de John Dewey que trata da Arte como experiência viva:

[...] para Dewey a arte não era nem o objeto físico, nem a forma, e nem a expressão de sentimentos, embora o filósofo reconheça que o objeto material é necessário, que a forma é importante e que os sentimentos também desempenham um papel. No entanto, o cerne de sua concepção de arte é a experiência. Isto é dizer como Sánchez (2020) que ele dá prevalência ontológica ao processo de cooperação, ao processo vivo que ocorre na arte. E, todo seu sistema é orientado por este eixo (Haubert, 2021, p.110).

Haubert (2021), ainda complementa o conceito da Arte como uma experiência viva de interação:

Como a arte é essa experiência viva de interação, para Dewey, como escreveu Freeland (2010) a arte se torna a principal janela para outras culturas, para entender a experiência de uma sociedade, para entender o outro. Ela é um tipo de contato imediato que vai à raiz da experiência, porque é em si mesma e experiência mais desenvolvida que um ser humano pode desfrutar (Haubert, 2021, p.110).

Enquanto disciplina curricular, de acordo com Barbosa (2009), a Arte é considerada uma disciplina com saberes específicos, ligada ao comportamento exploratório não ensinado por nenhuma outra disciplina, que estimula o desejo pela aprendizagem, objetivando analisar a realidade ao entorno e sua mudança criativa. A Arte pode trazer benefícios para a educação de crianças e jovens, pois assim como ressaltam as autoras Ferraz e Fusari (2009).

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo. (Ferraz; Fusari, 2009, p.18).

Percebemos com base nessa citação, que Arte não é apenas uma disciplina

fragmentada dentro de uma grade curricular, conceituada como proposta de ação educativa. Arte é uma área de conhecimento, que está associada ao desenvolvimento criativo, crítico e reflexivo.

O mundo atual é muito visual, as publicidades e propagandas divulgadas nas mídias, as obras de artes nos centros culturais, e a moda criada pelas indústrias têxteis, apresentam um grande número de imagens. A interpretação e leitura que se faz desse universo de imagens, são chamadas de cultura visual; “Os signos e os símbolos são o veículo do significado e ocupam um papel na vida da sociedade, numa parte dessa sociedade, que é a que de fato lhes dá vida”. (Hernandez, 2000, p. 53).

Portanto, a Arte é essencial para a expressão do pensamento, de tudo que nos faz humano. Pois através dos símbolos, das formas, do contexto histórico, compreendemos as diversas formas de entendimento do mundo e da realidade. Nesse sentido, podemos entender que o ensino de Arte relacionado ao mundo do trabalho pode contribuir para a formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

Tomamos esses autores por entender que alguns dos seus pressupostos teóricos trazem contribuições para a fundamentação desta pesquisa. Pois, “é a práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. (Freire, 1997). Logo, a importância de uma prática reflexiva de suas ações e o diálogo entre professor e discente é essencial no processo ensino-aprendizagem sobre o que se está aprendendo. Assim, a proposta de produto educacional em formato de oficina interativa, teve a intenção de estimular a criatividade, o senso crítico e a reflexão, através dos conteúdos de Artes Visuais, estabelecendo processos de construção e inferência do conhecimento que já possuem, e novos conhecimentos que irão apreender.

Neste sentido, compreendendo que Arte tem conteúdo, tem expressão, e que as interações no mundo entre pessoas não são feitas apenas por meio de palavras, mas também, através de símbolos significativos e codificados, percebemos que desde o período da pré-história, o homem já expressava seus pensamentos em formas de símbolos e signos.

O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem

parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizam o século XX em várias partes do mundo (Brasil, 2001, p. 21).

Desta forma, as artes visuais integram aspectos estéticos, cognitivos e intuitivos, revelando potencialidades da comunicação não-verbal. Barbosa (2012), defende que a Arte na educação deve contribuir para um processo libertador, tornando os discentes conscientes de si e da sociedade que os rodeia.

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano. (Barbosa, 2012, p.12).

Nessa concepção da Arte em suas múltiplas vertentes do processo formativo, é que os conteúdos se apresentam em suas diversas linguagens artísticas: música, poesia, dança, cinema, pintura, desenho, literatura, fotografia, etc., entretanto, a Arte não se esgota nos conteúdos, que são apenas um meio para a finalidade do desenvolvimento da interpretação crítica a qual a Arte se propõe. Enquanto área de conhecimento, a Arte, agrega e contribui para a formação do pensamento crítico, da autonomia reflexiva, da criatividade expressiva. Fayga Ostrower (1989), fundamenta que:

[...] O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos. (Ostrower, 1989, p. 167).

Fritzen e Moreira (2008) salientam que, inclusive, as linguagens artísticas se apresentam no plural por suas múltiplas facetas, principalmente no concerne sua relação com a educação, e que seu conceito no singular não daria conta da totalidade em que a linguagem se refere e que não se resume apenas à leitura e escrita. Assim, os autores ainda destacam que a transformação da sociedade contemporânea busca linguagens mais adequadas às mudanças da prática social, e que especialmente na prática educativa ainda existe o paradoxo para a construção significativa do conhecimento: de um lado a necessidade de operar as com informações tecnológicas críticas e criatividade na universalização do ensino, de outro lado, o acesso aos bens culturais restritos apenas a uma parcela da população (Fritzen; Moreira, 2008). Nesse contexto, poderíamos dizer que explorar as

linguagens artísticas nas práticas educativas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio seria uma alternativa para que a Arte alcançasse outras parcelas da população.

As linguagens artísticas se constroem por meio de experiências concretas, na relação entre perceber, imaginar, realizar e refletir sobre o resultado construído, o que contribui para o processo de uma formação humana, e portanto, devem ser acessíveis a todos. Além de relacionar o diálogo da linguagem artística às formas de expressão e criatividade, a Arte ainda se estende “para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (Barbosa, 2004, p. 51). A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos discentes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. O conteúdo de Artes Visuais que foi apresentado no produto educacional se aproximou do objetivo deste estudo da seguinte forma exposta por Ferraz e Fusari (2010):

[...] o estudo das Artes Visuais que incluem tradicionalmente o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, a arquitetura, o desenho industrial. O campo das Artes Visuais amplia-se ao incluirmos outras manifestações artísticas que possam ser analisadas sob ângulo da visão. Nesse caso, estamos considerando também outras modalidades de arte como a fotografia, as artes gráficas, os quadrinhos, a eletrografia, o teatro, a dança, a publicidade, o cinema, a televisão, o vídeo, a holografia, a computação, pelas suas características de visualidade. Mas, todas se compõem de expressões e representações da vida, materializadas em formas visivas que podem ser estáticas e em movimentos, bi e tridimensionais (Ferraz; Fusari, 2010, p. 75).

As práticas educativas de ensino de Arte contribuem significativamente no processo de formação humana e integral, uma vez que propiciam, dentre outros aspectos, a interação com o meio sociocultural, a visão crítica do mundo e a criação estética, de modo que privar o discente desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é direito. Freire (1987) dialoga com a ação cultural para libertação, referindo-se que apenas o opressor se beneficia de uma visão inautêntica do mundo:

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, "ação cultural" para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor, este é que se serve desta dependência para criar mais dependência. (Freire, 1987, p. 30).

Com referência aos PCN de Arte, tais saberes foram direcionados ao autoconhecimento, ao outro, ao fazer e perceber arte com autonomia e criticidade, ao desenvolvimento do senso estético e à interação dos indivíduos no ambiente social/tecnológico/cultural, preparando-os para um mundo em transformação e para

serem sujeitos no processo histórico. (Fusari; Ferraz, 2009, p. 57).

Todavia, as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares, “[...] na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias” (Brasil, 2018, p. 44).

A Arte tem o papel fundamental na formação humana, pois estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. Arte não é apenas um componente curricular com conteúdo ou mesmo pesquisas menores de pouco significado, contudo, é muito além de uma disciplina, pois o acesso aos seus conteúdos tem papel integrador, plural e interdisciplinar no processo de uma formação humana e integral, com base na integração de todas as dimensões da vida.

A Arte traz reflexões sobre a bagagem cultural que o sujeito carrega, proporcionando transformação social e emancipatória diante da realidade concreta encontrada, possibilitando ao discente o protagonismo do cotidiano. Arte se ensina e se aprende, pois é baseada na interação, seja ela sujeito e objeto, seja ela sujeito e sujeito. Através de suas experiências, desenvolve o seu potencial de pensamento crítico e ajuda na reflexão e busca por soluções de problemas sociais no cotidiano e no mundo do trabalho, pois está associada à conscientização política, cultural e social que faz compreender o verdadeiro princípio educativo do trabalho. A Arte se apresenta assim, de forma a entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele, refletindo suas ações e propiciando uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo.

Read (2001), também destaca como o processo educativo pode ser profundamente enriquecedor quando consegue unir a singularidade de cada indivíduo a consciência social, ele afirma:

O objetivo da educação, portanto, só pode ser o de desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo. Como resultado das infinitas permutações da hereditariedade, o indivíduo será inevitavelmente o único, e essa singularidade, por ser algo que ninguém mais possui, será de valor para comunidade. Ela pode ser uma maneira única de ver, pensar, inventar, expressar a mente ou a emoção – e, neste caso, a individualidade de um homem pode constituir um incalculável benefício para toda a humanidade. (Read, 2001, p.6).

A arte tem um papel fundamental na formação humana e integral, contribuindo de forma relevante no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, através da expressão e da comunicação. Pois, cada discente é único e por isso, a educação precisa valorizar a individualidade, promovendo o pensamento crítico e a transformação social.

Para Read (2001), as artes representam a base comum entre as ciências e o desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo. Ele argumenta que a educação pela arte se fundamenta em uma pedagogia que valoriza a percepção e a experiência estética, processos esses que são compartilhados e fundamentais para a construção do conhecimento. Portanto, “ a arte é representação, a ciência é explicação – da mesma realidade”. (Read, 2001, p .12).

Portanto, a arte, de acordo com Read (2001), é essencial para uma educação que promove uma leitura crítica das produções artísticas, incentivando os discentes a observar, interpretar e refletir sobre diferentes manifestações culturais, contextos históricos e sociais. Valorizando a individualidade, com o objetivo de promover o autoconhecimento, a criatividade e o pensamento crítico de cada pessoa.

No que diz respeito ao autoconhecimento, Varandas (2021), ao incorporar a visão de Berleant, enfatiza a importância da experiência estética no desenvolvimento da percepção de si mesmo.

Berleant declara, “*My body seems most intimately myself*” (“*Intimamente, o meu corpo parece o meu eu*”). O corpo não é, em Berleant, simplesmente um ponto de partida ou um centro vazio. Ele exprime, em si mesmo, um processo ontogenético que evolui por entre os diversos materiais da cultura, história e circunstância. (Varandas, 2021, p. 4).

De acordo com Varandas (2021), Berleant sugere que, quando nos conectamos de maneira plena e consciente com tudo o que está ao nosso redor, nos permitindo sentir e vivenciar cada momento, através da arte, da natureza e das interações sociais, alcançando uma compressão profunda da nossa própria identidade.

### **2.3.1 Conhecer as concepções teórico-práticas sobre o conteúdo de Artes nos documentos oficiais ( PPC; Res. 1/2021; reforma do ensino médio);**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estabelece as diretrizes pedagógicas específicas do curso, destacando a importância de uma educação integrada que valorize as diversas áreas do conhecimento, incluindo as Artes.

De acordo com o PPC,

“O CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA visa atender aos diversos setores produtivos da região, não estando circunscrito apenas ao município. Somada à formação fundamentada nos princípios básicos e comuns dos processos produtivos que caracterizam a área, a configuração do curso busca promover a construção do perfil profissional de conclusão mais definido em termos das características particulares dos setores, promovendo uma oferta mais condizente com as demandas regionais específicas. Assim, dentro da Área Profissional Química, a estruturação de cada habilitação oferecida pelo CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA DE NÍVEL MÉDIO contempla as competências gerais definidas para esse profissional, contextualizando-as quanto aos aspectos peculiares dos diferentes setores produtivos que serão atendidos, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. A partir dessa contextualização, podemos identificar que o TÉCNICO EM QUÍMICA apresentará competências e habilidades para atuar em atividades relacionadas ao setor produtivo como operador de plantas industriais, controlador de processos industriais, em pesquisa e desenvolvimento de produtos. Será capaz de obter e interpretar dados qualitativos e quantitativos necessários ao monitoramento da qualidade dos insumos e produtos e ter atitude pró-ativa em termos de segurança nos diversos procedimentos dentro de uma empresa.” (PPC, 2018-2021).

O Curso Técnico em Química é estruturado em Períodos que abrangem tanto as competências profissionais gerais quanto as específicas necessárias para cada um dos oito Períodos. A matriz curricular é organizada em períodos e componentes curriculares, incluindo Arte I, oferecido no 1º período, e Arte II, no 2º período, ambos com dois tempos e carga horária de 27 horas, em cada um dos períodos, durante os 8 períodos do curso. Essa distribuição está apresentada na figura 1 e figura 2:

**Figura 1- Períodos e Componentes Curriculares do Curso Técnico em Química- 1º Período**

1º Período						
ORDEM	CÓDIGO	DISCIPLINAS	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (HORAS)	
01	LCT064	Língua Portuguesa e Lit. Brasileira I	T	4	54	
02	LCT065	Educação Física I	T/P	2	27	
03	LCT066	Arte I	T	2	27	
04	CHT049	Sociologia I	T	2	27	
05	CHT050	Geografia I	T	2	27	
06	CHT051	Filosofia I	T	2	27	
07	CNT066	Matemática I	T	4	54	
08	CNT067	Física I	T/P	6	81	
09	CNT068	Biologia I	T/P	6	81	
10	CNT069	Química Geral I	T/P	6	81	
		Total		36	486	

Obs: 1- T= Teoria P= Prática T/P= Teórico-Prática 2- Hora-Aula= 45 minutos

Fonte: PPC, 2018

**Figura 2- Períodos e Componentes Curriculares do Curso Técnico em Química- 2º Período**

**2º Período**

ORDEM	CÓDIGO	DISCIPLINAS	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (HORAS)
11	LCT067	Língua Portuguesa e Lit. Brasileira II	T	4	54
12	LCT068	Educação Física II	T/P	2	27
13	LCT069	Arte II	T	2	27
13	CHT052	Sociologia II	T	2	27
15	CHT053	Geografia II	T	2	27
16	CHT054	Filosofia II	T	2	27
17	CNT070	Matemática II	T	4	54
18	CNT071	Física II	T/P	6	81
19	CNT072	Biologia II	T/P	6	81
20	CNT073	Química Geral II	T/P	6	81
		Total		36	486

Obs: 1- T= Teoria P= Prática T/P= Teórico-Prática 2- Hora-Aula= 45 minutos

Fonte: PPC, 2018

A ementa da disciplina de Artes I (Figura 3), do Curso Técnico em Química apresenta duas linguagens da Arte: Artes Visuais e Música. Em Artes Visuais, são desenvolvidos os seguintes conteúdos: conceituação da Arte, História da Arte, e fundamentos e processos da criação em Artes Visuais. Em Música, os conteúdos abordados incluem: Parâmetros do Som e Elementos Básicos da Estruturação Musical 2, História da Música Ocidental e História da Música Popular Brasileira 3, As novas tecnologias, Cultura de Massa e Cultura Popular, e as influências indígenas e africanas na música brasileira.

**Figura 3-** O ementário do Curso Técnico em Química- Artes I

<b>Disciplina: Artes I</b>
<b>EMENTA:</b> Artes Visuais 1. Conceituação da Arte 2. História da Arte 3. Fundamentos e processos da criação em Artes Plásticas Música 1. Parâmetros do Som e Elementos Básicos da Estruturação Musical 2. História da Música Ocidental e História da Música Popular Brasileira 3. As novas tecnologias, Cultura de Massa e Cultura Popular, as influências indígena e africana na música brasileira.

Fonte: PPC, 2018

Na ementa da disciplina de Artes II (Figura 4), há uma continuidade dos conteúdos das mesmas linguagens. Em Artes Visuais são abordados os seguintes conteúdos: A arte no Brasil, A Cultura Brasileira, As Artes Visuais e a Comunicação na Vida Contemporânea e o Estudo da Forma. Em Música os seguintes conteúdos são abordados: Vozes e Instrumentos Musicais, Gêneros musicais brasileiros e estrangeiros e Oficinas de Canto Coral e Percussão.

**Figura 4-** O ementário do Curso Técnico em Química- Artes II

<b>Disciplina: Artes II</b>
<b>EMENTA:</b> Artes Visuais 1. A Arte no Brasil 2. A Cultura Brasileira 3. As Artes Visuais e a Comunicação na Vida Contemporânea 4. Estudo da Forma Música 1. Vozes e Instrumentos Musicais 2. Gêneros musicais brasileiros e estrangeiros 3. Oficinas de Canto Coral e Percussão

Fonte: PPC, 2018

A ementa da disciplina de Artes II apresenta uma continuidade dos conteúdos das mesmas linguagens, proporcionando aos discentes um aprofundamento e uma ampliação de seus conhecimentos artísticos. Esses conteúdos interdisciplinares buscam desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade crítica dos discentes, preparando-os para uma compreensão mais ampla e integrada das artes. Essa organização busca integrar a formação artística ao desenvolvimento técnico dos discentes, promovendo uma educação mais humanizadora e valorizando a interdisciplinaridade.

Nesse contexto, a liberdade no ensino de Artes se destaca, como uma maneira de enriquecer a formação dos discentes, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal,

para uma formação humana e integral. Entretanto, observou-se na ementa do curso a integração das demais linguagens, como dança e teatro.

A Lei nº 9.394/1996, que tem sua base na Constituição Federal de 1988, surgiu em um contexto de intensos debates e disputas. Esses debates, ao longo do tempo, geraram avanços e retrocessos em diferentes áreas da sociedade brasileira, incluindo a Educação Profissional (EP), refletindo as transformações e desafios enfrentados pelo país. Entretanto, a Resolução 1/2021 visou adequar a proposta curricular do ensino médio às novas exigências e diretrizes da educação nacional, possibilitando o discente a escolher um caminho educacional por meio de itinerários formativos, que abrangem diferentes áreas do conhecimento, como linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática. Destacando,

Manter a construção dos Itinerários Formativos de forma integrada, sem a fragmentação proposta como possível, mas não obrigatória, nas reformas educacionais atuais, reafirmando o previsto no artigo 36 § 3º, da LDB/1996: “A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos itinerários formativos”, reiterado pelo previsto nas DCNEGEPT, em seu artigo 3º, incisos XVIII e XV. (CNE. 01/2021, p. 15).

Em todo o processo de elaboração ou atualização dos Planos de Cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), seja incorporado o conceito curricular estabelecido no artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional (DCNEM), conceito que também é reiterado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNGEPT), visando,

Incorporar, em toda e qualquer construção e/ou revisão dos Planos dos Cursos da EPT ofertados, o conceito de CURRÍCULO proposto no artigo 7º das DCNEM e reiterado nas DCNGEPT: “proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioemocionais”, contemplando características como contextualização-diversificação-interdisciplinaridade, vivências práticas, vinculação escola-mundo do trabalho-prática social, conhecimento socialmente referenciado: “conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e da atuação no mundo do trabalho” ( CNE. 01/2021, p. 16).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. ° 9.394/1996,

estabelece que deve haver uma base nacional comum nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio no Brasil. No “§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” A lei, complementa a diretriz com o “ § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

No entanto, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme previsto no artigo 36-B, da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, será desenvolvida nas seguintes formas: I - articulada com o Ensino Médio (incluído pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008). Esta por sua vez, vinculado ao Art. 25, “§ 2o A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”.

Os Planos de Cursos dos cursos técnicos do IFRJ são desenvolvidos conforme normativas internas e em conformidade com a legislação vigente, incluindo a Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, a Resolução 06/2012, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de dezembro de 2014, que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos, e a Instrução de Serviço IFRJ/Proet 01/2017, entre outras. Essas normativas visam organizar os fluxos de trabalho nos campi de maneira harmoniosa, respeitando as diversidades locais. A proposta busca também criar cursos a partir de uma abordagem dialógica, baseada em pesquisa e que reconheça os arranjos produtivos sociais, culturais e locais da região. A Figura 5 descreve a organização curricular:

### **Figura 5- Organização curricular**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – IFRJ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO - PROET

#### **5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA tem sua organização curricular expressa em Períodos que contemplam as competências profissionais gerais, complementadas pelas competências profissionais específicas necessárias a cada um dos oito Período. Não há terminalidade parcial. Esses períodos se integram a partir das competências que norteiam todas as atividades a serem desenvolvidas pelos técnicos formados pelo Curso. Após a conclusão do último período, o aluno receberá o diploma de técnico, com certificação do ensino médio, desde que tenha realizado o estágio curricular supervisionado, com aprovação.

##### **5.1 MATRIZ CURRICULAR**

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO  
– 2012

Anexo à Resolução ConSup nº. 24 de 9 de abril de 2014.

CAMPI: DUQUE DE CAXIAS, NILÓPOLIS, RIO DE JANEIRO E SÃO GONÇALO

Fonte: PPC- 2018

Concordamos com Duarte (2021, p. 69), “que o desenvolvimento do pensamento conceitual, que a aprendizagem dos conceitos científicos na escola produz uma grande transformação nos conceitos espontâneos”, pois em relação aos conceitos espontâneos, haveria uma relação direta entre o conceito e o objeto, sendo mais palpável. Já os conceitos científicos, tendo alta capacidade de síntese, de sistematização e de generalização, mas de forma abstrata. Portanto, a integração das concepções teóricas e as experiências vivenciadas das Artes com os conteúdos técnicos de Química favorece uma formação mais completa, onde a sensibilidade artística e a análise crítica são valorizadas como parte do processo educativo.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é definida por ser de abordagem qualitativa e configura-se como de natureza aplicada<sup>2</sup>, pois objetiva gerar conhecimento com a finalidade de ser aplicado de forma prática, visando solucionar o problema aqui levantado. Sendo essa pesquisa vinculada a um programa de mestrado profissional.

Para a geração de dados, a pesquisa teve como instrumentos dados: materiais escritos e imagens, além da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, estimulando ações que contribuam para uma educação mais humana, dos participantes da pesquisa. A escolha por esses instrumentos foi na intenção de gerar dados que revelassem os interesses da comunidade na própria análise, em um processo colaborativo com o grupo específico.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p.23).

Portanto, a pesquisa teve como instrumentos de geração de dados:

- a) Questionário semiestruturado, com questões abertas e questões fechadas, para levantamento prévio de dados que subsidiaram o planejamento do produto educacional, mais especificamente a Oficina.
- b) Diário de campo para subsidiar os registros e anotações da pesquisadora, a partir das suas percepções durante a mediação da Oficina.
- c) Questionário de avaliação do produto educacional para avaliação da Oficina, por parte dos alunos participantes da pesquisa. (Apêndice D)

Portanto, a interpretação e as análises foram feitas de acordo com os referenciais teóricos que orientam a pesquisa, entre eles, Gil (2008), que trata de instrumento de geração de dados na análise das diferenças e semelhanças, proporcionando conhecer tanto os interesses e as expectativas gerados quanto às opiniões emitidas sobre o produto educacional pelos participantes da pesquisa.

Cabe destacar que os participantes da pesquisa foram os discentes do oitavo (último) período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - Campus

---

<sup>2</sup> Pesquisa aplicada. Pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.

Duque de Caxias/ RJ. Os participantes foram escolhidos por fazerem parte de um curso que está alinhado com o objetivo principal da pesquisa e se inserirem nos aspectos que dizem respeito aos conceitos da formação integral. Por questão de agilidade e seguindo as orientações éticas da pesquisa, a oficina foi destinada para todos os discentes da turma, que na ocasião, estavam acompanhados pelo docente do Campus responsável pela turma, juntamente com a pesquisadora. No entanto, participaram da avaliação do produto educacional apenas os alunos maiores de idade, estando de acordo com o termo de consentimento que foi assinado apenas por maiores de idade.

O *Campus* de Duque de Caxias/ RJ, fica localizado no município de Duque de Caxias, importante pólo industrial petroquímico do Rio de Janeiro. Com a instalação do IFRJ, a comunidade da Baixada Fluminense ganhou uma nova oportunidade de educação pública, gratuita e de qualidade.

De acordo com o portal do IFRJ a história do campus Duque de Caxias:

Começa em 2006, com a criação de uma unidade descentralizada de ensino no antigo CEFET Química de Nilópolis. Em 29 de dezembro de 2008, a partir da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais, o Campus se instalaria no bairro Vila Sarapuí, em Duque de Caxias, e passaria a compor o recém-criado Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ. A Instituição atende atualmente a mais de mil alunos, distribuídos entre os cursos de ensino superior em Licenciatura em Química, Técnico integrado ao ensino médio de Química, de Petróleo e Gás e Plásticos e de Educação de Jovens e adultos (EJA), oferecendo o curso de Manutenção e Suporte de Informática e também na modalidade concomitante/subsequente temos os cursos técnicos de Segurança do trabalho, Petróleo e Gás e Plásticos. No campus também é oferecida a Pós-Graduação em Educação Física Escolar. ( Portal, IFRJ, 2024).

O percurso metodológico foi estruturado em quatro etapas com ações alinhadas aos objetivos específicos estabelecidos para o seu desenvolvimento. Para melhor compreender a estrutura desenvolvida, retomamos os objetivos propostos para a pesquisa, que tem o objetivo geral: **Analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro.** Desse modo, para melhor compreensão dos caminhos metodológicos desta pesquisa, foi organizado no Quadro 2 as etapas investigativas da pesquisa, mostrando de forma detalhada seu engendramento, estando essas articuladas aos objetivos específicos, bem como aos métodos e técnicas explorados, conforme pode ser observado a seguir.

**Quadro 2- Etapas investigativas**

<b>Etapas</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Ações Investigativas</b>	<b>Técnica e Instrumentos</b>
<b>Primeira etapa</b>	Fomentar o papel da Arte na formação humana e integral dos discente do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro;	Através do Produto Educacional, que será resultado da pesquisa.  Planejamento, concepção e aplicação da Oficina, com base dos dados gerados e analisados.	Análise de interpretação articulando com a base referencial da pesquisa.
<b>Segunda etapa</b>	Conhecer as concepções teórico-práticas sobre Artes, a partir dos documentos oficiais ( PPC; Res. 1/2021; reforma do ensino médio);	Análise bibliográfica nos documentos oficiais.	Análise documental.
<b>Terceira etapa</b>	Investigar as concepções dos estudantes do curso técnico em química integrado ao ensino médio sobre o conteúdo de Artes para a formação integral;	Levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o papel da Arte.  Organização, codificação, categorização e interpretação dos dados.	Questionário semiestruturado via <i>Google Forms</i> . Aplicação de questionário para pré-análise com os discentes, que subsidiou os conteúdos da Oficina  Análise de interpretação articulando com a base referencial da pesquisa
<b>Quarta etapa</b>	Apresentar como a área de Artes está estruturada e organizada no Curso Técnico em Química (PPC);	Análise bibliográfica nos documentos oficiais.	Análise documental.

	<p>Elaborar um produto educacional, em formato de oficina, que explore práticas educativas baseadas em conteúdos de Artes visuais, a fim de contribuir com a formação humana e integral, para os discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, visando uma educação libertadora.</p>	<p>Estruturação da proposta da oficina interativa.</p> <hr/> <p>Apresentação da proposta aos discentes e autorização para participar da pesquisa.</p> <hr/> <p>Aplicação da oficina interativa para os discentes do curso de química integrado ao ensino médio.</p> <hr/> <p>Avaliação da oficina interativa.</p> <hr/> <p>Olhar da pesquisadora sobre o objeto de pesquisa.</p>	<p>Bases EPT.</p> <hr/> <p>Apresentação do termo de consentimento.</p> <hr/> <p>Um encontro para a aplicação da Oficina interativa.</p> <hr/> <p>Questionário semiestruturado respondidos pelos participantes da Oficina.</p> <hr/> <p>Diário de campo.</p>
--	---	--	---

Fonte: Acervo da autora (2023)

A primeira etapa teve como objetivo fomentar o papel da Arte na formação humana integral, através da geração de dados pelos instrumentos como materiais escritos, imagens e questionários. Na etapa seguinte, foi realizada a análise bibliográfica nos documentos oficiais. Na terceira etapa, o envio através do *Google Forms*, do questionário de pré-análise direcionado aos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, com questões abertas e fechadas, para analisar as percepções dos discentes sobre a Arte como alternativa para a formação integral. De acordo com Gil (2008), o questionário semiestruturado inclui o levantamento e sistematização de dados sobre a realidade dos participantes.

Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas [...] Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. Há perguntas que só fazem sentido para alguns respondentes. Neste caso, a pesquisa referente à opinião é dependente em relação à outra (Gil, 2008, p 43).

O primeiro questionário serviu para ajudar no conhecimento e definição dos conteúdos, para a análise de dados, conforme as concepções de Bardin (2009), que propõe um processo sistemático e estruturado para identificar e interpretar as diferenças e semelhanças nos dados. Este processo inclui três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Ressaltando que a análise das diferenças e semelhanças deve ser contextualizada, levando em consideração o contexto no qual

os dados foram gerados. Isso implica considerar fatores como o contexto social e cultural dos participantes, o momento histórico, e as condições específicas sob as quais os dados foram coletados.

Na etapa seguinte, com o objetivo de fomentar o papel da Arte na formação humana integral, desenvolveu-se uma Oficina Interativa, através da geração de dados validados pelo questionário de pré-análise.

Posteriormente, foi propriamente aplicado o produto educacional em formato de oficina, através da Arte como prática educativa relacionada ao mundo do trabalho, contribuindo para uma formação humana e integral. A oficina interativa explorou o conteúdo de Artes Visuais, relacionando com a realidade dos discentes, no que diz respeito ao trabalho e formação humana, e principalmente, pautando a Arte na sua dimensão de valor cultural.

Assim sendo, a aplicação do produto educacional procurou contribuir para a formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, através da Arte como prática educativa relacionada ao mundo do trabalho.

Ao final da oficina, um questionário foi aplicado aos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ, e por meio dos comentários das questões, foi feito um levantamento das percepções dos participantes da pesquisa quanto à relevância desta atividade na formação humana integral, colaborando para validação do produto educacional desta pesquisa.

Durante a aplicação do produto educacional, foi utilizada uma abordagem de observação participante<sup>3</sup> para complementação da geração de dados, conforme apresentado entre os instrumentos aplicados, os dados perceptíveis pela pesquisadora foram registrados em um diário de campo, **em formato de mapa mental, articulando o que emergia dos comportamentos e interações dos discentes, com o que a base teórica da presente pesquisa problematiza**. Nesse sentido, a pesquisadora fez o registro de comportamentos, falas e interações que ao observar remeteu a lembrança de um dos conceitos centrais da pesquisa, sendo esses:

- O papel da arte na formação;

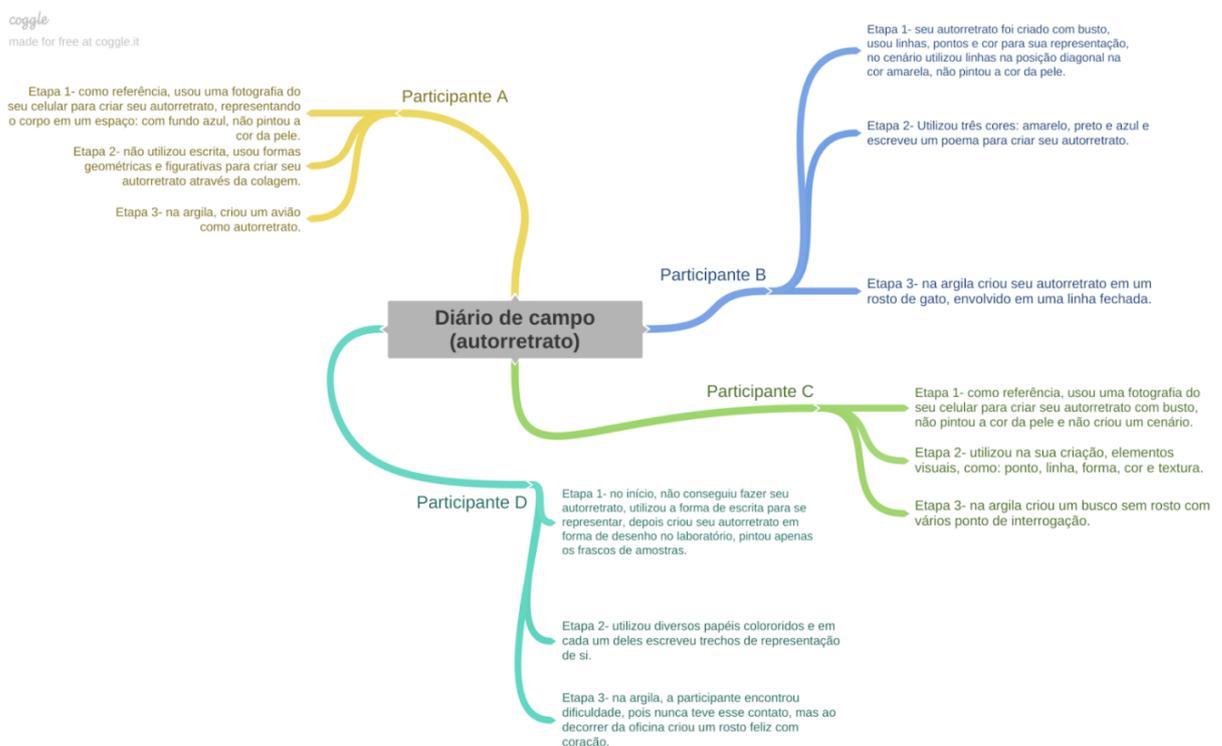
---

<sup>3</sup> Pode-se definir pesquisa participante como uma modalidade de pesquisa que tem como propósito “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções 4.15 adequadas”

- A interdisciplinaridade;
- A formação humana e integral;
- O trabalho como princípio educativo.

O diário de campo se constituiu em um mapa mental (Figura 6), a partir das percepções da pesquisadora entre dados e conceitos. Sendo os dados gerados pelos discentes e suas produções a partir das pinturas e desenhos realizados na Oficina. Cabe destacar que o tema da Oficina foi autorretrato, por entender que ao proporcionar ao discente olhar para si, sua identidade, sua representação em formato de imagem, envolve o conhecimento de si e do seu papel no mundo.

**Figura 6- Diário de Campo (Mapa Mental)**



Fonte: A autora (2024)

Por meio de um diário de campo, representado através de um mapa mental, foi possível observar ao longo das atividades desenvolvidas na oficina, o processo apresentado por cada participante. Na primeira etapa, notou-se que nenhuma das participantes pintou a cor da pele, mesmo os materiais adequados estarem disponíveis, isso está relacionado ao desenvolvimento cognitivo, social e cultural, em que cada participante está inserido dentro de uma sociedade. Na etapa seguinte, as participantes apresentaram em seus desenhos, elementos apreendidos ao longo de

seu processo de aprendizagem, como ponto, linha, forma cor e textura próprios da linguagem visual. Na terceira etapa, com o uso da argila e música, observou-se a habilidade que cada participante desenvolvia ao manusear a argila, propondo uma experiência de expressão criativa, onde os participantes da pesquisa, puderam refletir sobre si mesmo e suas relações com a sociedade. No entanto, as atividades proposta com o tema gerador: o autorretrato, destacou-se como meio de autoconhecimento, permitindo que os participantes da pesquisa se enxergassem não apenas como indivíduos, mas também como futuros profissionais no mundo do trabalho, especialmente na área de Química.

A oficina relacionada com o tema: autorretrato, e as atividades propostas permitiram que as participantes tivessem a experiência de explorar as diferentes formas de se autorretratar, refletindo sobre seu processo de aprendizagem do curso Técnico em Química, estimulando a expressão criativa, crítica e social.

A Arte pode e foi explorada para fomentar a importância dos conteúdos de uma disciplina muitas vezes não explorada em sua potência, articulada a formação humana e integral de futuros profissionais Técnicos em Química. Aqui, cabe problematizar a importância da Arte para formação humana e integral com base em Morin (2000), em sua obra dos Sete Saberes Necessários para Educação do Futuro, há mais de vinte anos, o autor já apontava sobre a Compreensão Humana, que trata da empatia e identificação. O autor fala que a falta de percepção sobre a complexidade humana são os grandes empecilhos da compreensão. Para essa pesquisa, explorar a Arte na formação através de uma Oficina que tenha como tema o autorretrato é uma oportunidade de compreensão humana.

Diante disso, foi elaborada a Oficina, que foi estruturada a partir da análise dos dados de um questionário no *Google Forms*, sendo essa Oficina objeto de avaliação dos participantes. A escolha pelo formulário eletrônico foi porque este recurso tecnológico já organiza os dados tabulados e os apresenta em formatos de gráficos. Para apresentação dos dados gerados pelo diário de campo foi explorado um software colaborativo e on-line para construção de mapas mentais (*coggle.it*)<sup>4</sup>.

Após a geração de dados, por meio da aplicação dos três instrumentos apresentados anteriormente, bem como do desenvolvimento da Oficina, foi realizada a análise de dados, com base na interpretação e significância, em articulação com a

---

<sup>4</sup> <https://coggle.it/>

base conceitual que sustenta a discussão desta pesquisa. Cabe destacar que entende-se por geração de dados o que Gil (2008), trata de análise das diferenças e semelhanças, proporcionando conhecer tanto os interesses e as expectativas gerados quanto às opiniões emitidas sobre o produto educacional pelos participantes da pesquisa. A análise é apresentada no **capítulo 4** organizada com:

- a) Análise prévia que gerou o produto educacional,
- b) Detalhamento do desenvolvimento do produto educacional,
- c) Avaliação do produto educacional, por fim o capítulo final que trata das considerações finais e as contribuições do produto educacional.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Neste capítulo foram discutidos os resultados da pesquisa feita com os participantes da pesquisa, ressalta-se que 16 discentes cursando o 7º e o 8º período do Curso Técnico em Química, responderam o primeiro questionário prévio. E quatro discentes participaram da oficina. Considerou-se, assim, as respostas da análise satisfatória para cumprir o objetivo do presente estudo, para a validação dos conteúdos, e aplicação do Produto Educacional, intitulado: “**Autorretrato: o olhar dos discentes**”.

### 4.1 PRIMEIRO MOMENTO: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES

Para selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos na Oficina, foi necessário realizar um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, para levantamento prévio de dados a fim de subsidiar o planejamento do produto educacional. Desta forma, através de um canal digital foi enviado o link do formulário do *Google Forms*, um questionário de pré-análise direcionado para **16 discentes cursando os últimos períodos, sendo eles o 7º e 8º período do Curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ**. A intenção do questionário para geração de dados foi analisar as concepções dos discentes sobre o papel da Arte como alternativa para a formação integral. Reforça-se que o questionário do *Google Forms* disponibilizado foi respondido após o aceite online do RCLE com cada um dos discentes participantes, sendo de forma individual. Conforme mencionado no início deste capítulo, foi utilizado um questionário com 7 perguntas, sendo 3 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas, o mesmo disponibilizado no Apêndice B, neste trabalho.

A seguir é apresentada a análise descritiva dos dados realizada, referente a etapa um:

A questão nº 1 – Está relacionada à faixa etária dos discentes, para saber quantos dos dezesseis participantes eram maiores de 18 anos, por questão de agilidade e seguindo as orientações éticas da pesquisa, o questionário foi destinado para todos os discentes da turma. No entanto, somente os resultados dos maiores de idade foram utilizados para a geração de dados, pois de acordo com o termo de consentimento do aceite, esse destina-se aos discentes maiores de idade, e por

considerar os dados informativos, compartilhamos com o leitor, mas destacamos que não chega a ser um dado de análise.

Na questão nº2 – Sobre a experiência pessoal com a disciplina Arte, o foco era o olhar dos discentes sobre a importância da Arte para sua formação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Com a seguinte pergunta:

- a) *Você considera importante a disciplina de Artes para sua formação no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro? Justifique:*

Percebendo a contribuição dos participantes desta pesquisa destacam-se o que foi identificado por meio das respostas às perguntas abertas, quanto ao grau de conhecimento sobre a importância da Arte na sua formação técnica integrada, 5 discentes conhecem a importância da construção de conhecimentos; 3 discentes abordam que a interdisciplinaridade está relacionada com outras disciplinas; 3 relatam que a arte é importante por estimular a criatividade; 1 discente relata a importância de um olhar mais crítico sobre o nosso cotidiano; 1 discente, reconhece que arte faz parte do cotidiano; e 3 não reconhecem a importância. Desta forma, a concepção de formação humana e integral parte do processo de formação do sujeito, autônomo, crítico e atuante no mundo do trabalho, considerando a totalidade social do processo de desenvolvimento da ciência, de produção da existência, da construção cultural e transformação social. A necessidade de preparação para esta formação humana integral, está em refletir sobre a realidade como ela se conforma. Portanto recorrendo a Vygotsky (1993) pelo destaque que esse autor oferece às **interações sociais** nos contextos em que os **discentes atuam**, ou seja, pensando o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do **sociointeracionismo**. Essa abordagem de aprendizagem afirma que há uma interação e relação entre o sujeito e sua cultura. Portanto, a Arte tem um papel fundamental na cultura humana, permitindo múltiplas expressões e compreensões sobre a vida.

Logo, às respostas dos participantes, foram escritos alguns termos que emergem dos dados: interdisciplinaridade, construção de conhecimento, diversas expressões, desenvolvimento do olhar crítico, estimulação da criatividade, identificação dos signos culturais no cotidiano. Esses termos foram organizados pela pesquisadora em formato de nuvem de palavras (Figura 7) com ajuda de um *software* colaborativo e *on-line*, que organiza os termos, e de acordo com número de presença (repetição) eles ganham maior ou menor tamanho.



estende “para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (Barbosa, 2004, p. 51).

Logo, às respostas dos participantes, foram escritos alguns termos que emergem dos dados: **emoções e sentimento, música, contexto histórico e cultural, formação cultural**. Esses termos foram organizados pela pesquisadora em formato de nuvem de palavras com ajuda de um software<sup>5</sup> colaborativo e on-line, que organiza os termos, e de acordo com número de presença (repetição) eles ganham maior ou menor tamanho.

**Figura 8- Impactam que a Arte proporciona no cotidiano**



Fonte: Acervo da autora (2024)

Referente à questão nº 3, sobre a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, foi realizada a seguinte pergunta:

*Você percebe alguma relação com os conteúdos de Artes estudados com outros conteúdos escolares? Se sim, explique:*

Através da concepção dos discentes participantes desta pesquisa, analisamos a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, e de que forma a Arte contribui para sua formação. Os resultados demonstram por meio das respostas às perguntas abertas, as seguintes áreas de conhecimento; 5 participantes sinalizaram a interdisciplinaridade Arte e Filosofia, História, Português e Sociologia; 3 participantes relacionaram Arte com as disciplina de Matemática; 1 participante relacionou Arte com química; 1 participante relacionou arte com literatura, 1 participante relacionou Arte com geometria; 1 participante relacionou Arte e

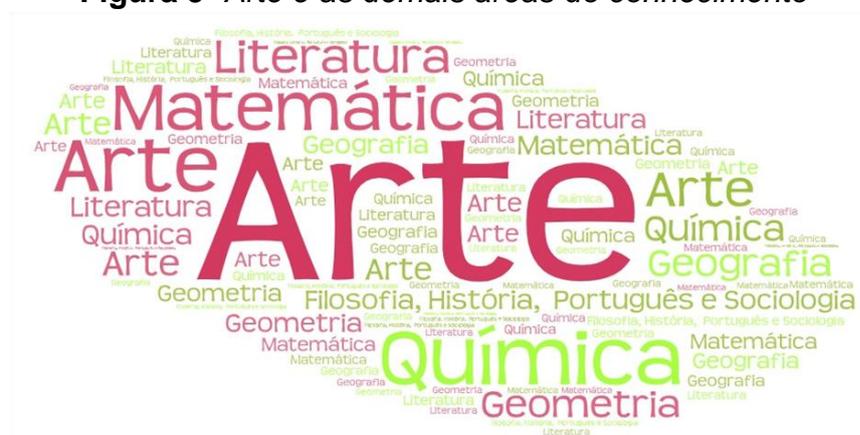
<sup>5</sup> <https://wordart.com/dashboard>

Geografia; 3 participantes não reconhecem interdisciplinaridade entre Arte e as demais áreas de conhecimento e 1 participante relaciona Arte a todas as áreas do conhecimento. Assim, justifica-se a necessidade de se trazer um conteúdo que abrangesse a interdisciplinaridade, fomentando a importância da Arte, pois,

No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isto, eles devem ser apreendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros de campos distintos (interdisciplinaridade). (Ramos, 2017, p. 42).

Nesse contexto, a Arte tem o papel fundamental, pois possibilita a construção de conhecimentos que perfazem as outras áreas do conhecimento e estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. (Ramos, 2017, p. 42). Abaixo, a Figura 9 apresenta as palavras capturadas nas percepções dos discentes:

**Figura 9- Arte e as demais áreas do conhecimento**



Fonte: Acervo da autora (2024)

Referente à questão 4, tem como foco a práxis, entre as áreas do conhecimento para uma formação humana integral, pois o ambiente escolar é o local onde os discentes se constituem em sujeito histórico-cultural, trazendo suas vivências, experiências e tomando contato com o saber e conhecimento sistematizado da humanidade. Para Freire (2022, p. 94), “a educação que se impõe aos verdadeiramente se compromete com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo ‘encha’ de conteúdos”. Através da teoria do fazer realiza-se uma ação e reflexão libertadora. Portanto, foi realizada a seguinte pergunta:

*Você participa (ou) de alguma atividade artística/cultural realizada no seu campus? Caso sua resposta seja não, qual o motivo? Caso sua resposta seja sim, de qual atividade?*

Dos 16 discentes, apontaram as seguintes respostas: 5 discentes não participam por falta de tempo, pois precisam focar nos estudos e estágios; 4 discentes não têm interesse, ou por falta de conhecimento ou pelo que oferecido não agrada; 5 discentes sinalizaram que participaram da oficina de música da escola; 1 discente afirmou que participou da oficina de maquiagem; e 1 discente participou na semana acadêmica, através de experimentos. Logo, a importância de uma prática reflexiva de suas ações e o diálogo entre professor e discente é essencial no processo ensino-aprendizagem sobre o que se está aprendendo.

As práticas educativas de ensino de Arte contribuem significativamente no processo de formação humana e integral, uma vez que propiciam, dentre outros aspectos, a interação com o meio sociocultural, a visão crítica do mundo e a criação estética, de modo que privar o discente desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é direito. Freire (1987) dialoga com a ação cultural para libertação, referindo-se que apenas o oprimido se beneficia de uma visão inautêntica do mundo: “ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles” (Freire, 1987, p. 30). Na Figura 10 estão indicadas as palavras destacadas por meio das respostas dos discentes:

**Figura 10-** A práxis, entre as áreas do conhecimento para uma formação humana integral



Fonte: Acervo da autora (2024)

Referente à questão nº 5, o foco era sobre a Arte e a Cultura Social, abordando as experiências ou prática de atividade artística fora do ambiente escolar.

Pois, as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares, “[...] na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias” (Brasil, 2018, p. 44).

A Arte tem o papel fundamental na formação humana, pois estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. Concordamos com Duarte (2021), é necessário levar ao discente a apropriar-se dos elementos culturais, para uma formação humana integral, tendo uma concepção de mundo.

A tarefa da escola é a socialização das formas mais desenvolvidas de conhecimento, a pedagogia histórica- crítica tem por objetivo a formação das bases para difusão do materialismo histórico – dialético como concepção de mundo. (Duarte, 2021, p.96).

Portanto, a seguinte pergunta foi realizada: *Participa ou participou de alguma experiência ou prática de atividade artística fora do ambiente escolar?*

Dentre os 16 discentes participantes, 9 discentes responderam que não; 7 discentes tiveram experiência com a Arte, fora do ambiente escolar, justificando suas respostas da seguinte forma: 1 discente teve a experiência com a batalha de rap; 2 discentes tiveram contato com música; 3 discentes tiveram contato com ballet; 1 discente com visita em museus. Desta forma, às respostas dos participantes, foram escritos alguns termos (Figura 11) que emergem dos dados: dança, música, visita a museus:

**Figura 11- Arte e a Cultura Social, experiência extra- escolar**



Fonte: Acervo da autora (2024)

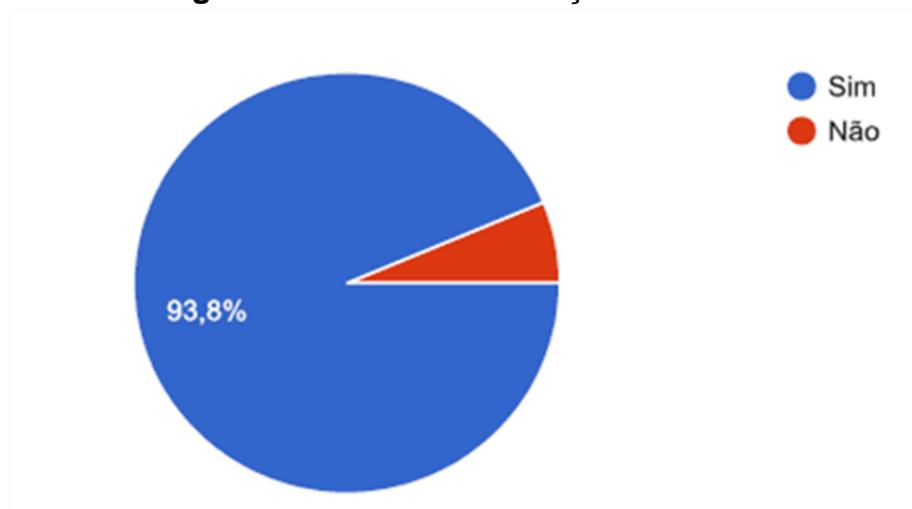
Referente à questão 6, sobre as ações culturais no espaço escolar, com objetivo de conhecer as concepções dos discentes. Entendemos que o currículo

integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (Ramos, 2005) e numa perspectiva de transformação social, promovendo práticas pedagógicas que viabilizem a integração entre a formação técnica e a formação geral. Dessa forma, foi realizada a seguinte pergunta:

*Gostaria que outras ações artísticas/culturais fossem oferecidas na escola?*

93,8% dos discentes responderam que sim, de acordo com o gráfico.

**Figura 12-** Porcentual das ações Artísticas



Fonte: Acervo da autora (2024)

Em seguida na questão 6.1 foi solicitada outra pergunta com o objetivo de saber quais atividades ou ações artísticas/culturais gostariam que fossem oferecidas na escola. Ficou evidente que os discentes reconhecem que as práticas, as experiências artísticas e culturais contribuem para o seu processo de formação. Destacando em suas justificativas as seguintes respostas: 1 discente gostaria que fosse oferecida exposições e oficina; 1 discente gostaria que tivesse todas as linguagens da Arte; 1 discente não tem interesse; 4 discentes desejariam que tivesse dança; 2 discentes sugeriram que tivesse saída a centros culturais; 1 discente sugeriu aulas de pintura e argila; 2 discentes sugeriram que tivesse oficinas; 2 discentes sugeriram mais aula de música; 1 discente sugeriu roda de conversa sobre história da arte; e 1 discente sugeriu que tivesse cinema na escola.

Evidenciando na nuvem de palavras (Figura 13) escritos alguns termos que emergem os dados dos participantes da pesquisa.

**Figura 13- As ações culturais no espaço escolar**



Fonte: Acervo da autora (2024)

Com base nas concepções dos discentes, foi possível construir um cronograma com os recursos necessários para a prática das atividades do produto educacional (PE).

Referente à questão 7, sobre a percepção dos discentes sobre a experiência interdisciplinar, na formação humana integral, a articulação entre o trabalho e a educação que deve idealizar sujeitos omnilaterais, com conceitos de autonomia. Por meio de uma reflexão e da análise das maneiras pelas quais os seres humanos se socializam se relacionam com o trabalho em sociedade, pois “a criação desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas”. (Ostrower, 2014, p. 31), relacionando a cultura aos conhecimentos científicos adquiridos pela humanidade ao mundo do trabalho. Logo, foi realizada a seguinte pergunta:

*Você já fez algum trabalho de Arte junto com outra disciplina? Conte um pouco sobre essa experiência.*

Percebendo a contribuição dos discentes participantes desta pesquisa, destaca-se o que foi identificado por meio das respostas às perguntas abertas, 10 responderam que não; 3 não responderam; 1 discente descreveu a interdisciplinaridade de arte com ciência, pintando um quadro com o conteúdo de ciência, a mesma relatou outra experiência, com autonomia para apresentação do trabalho em formato de uma obra artística; 1 discente relatou a experiência de um contexto histórico, utilizando a técnica de colagem digital; 1 discente descreveu sua experiência da semana acadêmica do campus, com trabalhos práticos de colagem e desenhos, relacionando aos métodos químicos analíticos relacionado ao seu curso.

**Figura 14-** *Experiência interdisciplinar, na formação humana integral, a articulação entre o trabalho e a educação*



Fonte: Acervo da autora (2024)

Logo, a interdisciplinaridade é uma ferramenta para abranger a totalidade e surge como um melhor direcionamento entre as pessoas que produzem o conhecimento, visando romper com as divisões disciplinares, produzindo o conhecimento através de uma atitude de interação entre elas, para uma formação humana integral, preparando para o mundo do trabalho.

## 4.2 SEGUNDO MOMENTO: RESULTADOS AS ATIVIDADES PROPOSTAS NA OFICINA

A oficina foi aplicada para quatro participantes, pois os demais estavam em fase de estágio e trabalham, não podendo comparecer. Para aplicação do produto educacional, foram realizadas três etapas.

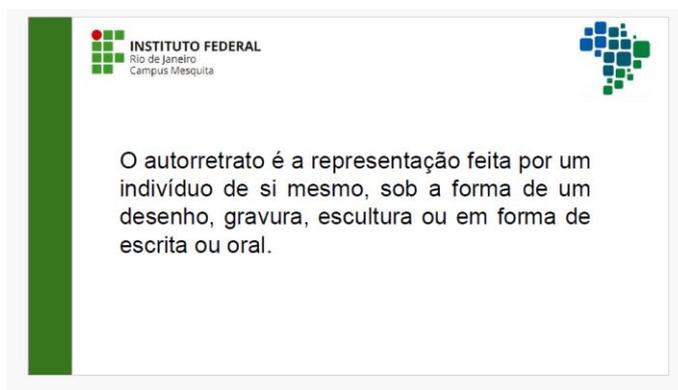
1º etapa – Momento de apresentação aos discentes de obras de autorretratos e seus autores, relacionando seu contexto histórico-social e sua estética aos saberes e conhecimentos da área de Química.

2º etapa – Reflexão interativa e troca de ideias sobre os conhecimentos apreendidos. Criação de autorretrato que foi realizada pelos discentes, a partir de materiais de uso prático, usando as formas para sua criação, relacionando ao mundo do trabalho.

3º – Representar seu autorretrato, relacionando as representações de símbolos da cultura visual; através da música refletir sobre os processos assimilados com a práxis de criar e recriar utilizando como recurso a argila.

Para o desenvolvimento da primeira etapa, foram observados o ambiente, o preparo dos materiais e os testes dos equipamentos tecnológicos para a aplicação do Produto Educacional. Em seguida, foi realizada a apresentação da pesquisadora e dos slides projetados com o tema gerador: Autorretrato. Durante o processo, foram apresentadas imagens que representavam autorretratos em diferentes períodos históricos da arte, com o objetivo de realizar a leitura de imagem e a análise crítica. Através dos símbolos, das formas e do contexto histórico, compreendemos as diversas formas de entendimento do mundo e da realidade.

**Figura 15-** *Apresentação do tema e as formas de representação*

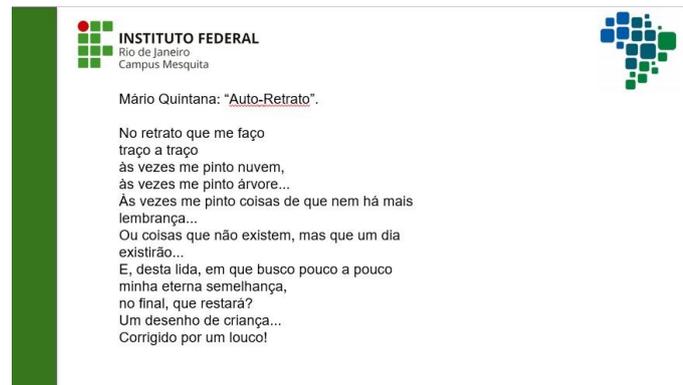


Fonte: Acervo da autora (2024)

Assim, como interpretação e leitura que se faz desse universo de imagens, são chamadas de cultura visual; “Os signos e os símbolos são o veículo do significado e ocupam um papel na vida da sociedade, numa parte dessa sociedade, que é a que de fato lhes dá vida” (Hernandez, 2000, p. 53).

Na mesma apresentação foi realizada o poema “Autor Retrato de Mario Quintana” apresenta na Figura 16.

**Figura 16- Auto Retrato de Mario Quintana**



Fonte: Acervo da autora (2024)

Por meio de um poema é possível observar a forma de fazer um autorretrato, pois, as linguagens artísticas se constroem por meio de experiências concretas, na relação entre perceber, imaginar, realizar e refletir sobre o resultado construído contribui para o processo de uma formação humana, portanto devem ser acessíveis a todos. Além de relacionar o diálogo da linguagem artística às formas de expressão e criatividade, ainda se estende “para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (Barbosa, 2004, p. 51).

Na apresentação seguinte foi apresentada em formato de vídeo, a música de Kleiton & Kledir e Vitor Ramil, intitulada “autorretrato”, contribuindo para a formação humana integral, ao refletir sobre a criação das imagens visuais, estimulando a cognição.

**Figura 17- “Autorretrato” de Kleiton & Kledir e Vitor Ramil**



Fonte: Acervo da autora (2024)

Na segunda etapa, foi oferecido aos participantes da pesquisa recursos para a elaboração das atividades propostas, para a realização da práxis, solicitando que cada participante fizesse seu autorretrato, com a intencionalidade de relacionar ao tema da pesquisa, mais especificamente a problematização: ***Qual o papel da Arte na formação humana e integral a partir das concepções dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias do IFRJ?***

Esta segunda etapa, foram atribuídas três atividades e aplicadas de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 3- Etapas de aplicação - Proposta sobre o tema gerador: Autorretrato**

<b>Etapas de aplicação</b>	<b>Proposta</b>	<b>Recursos</b>
<b>1º Etapa</b>	Através das diversas formas de expressão artística apresentar seu autorretrato, relacionando a suas escolhas, seu curso e o mundo trabalho.	Foram oferecidos lápis de cor, hidrocor, tinta guache, tinta com glitter e pincéis.
<b>2º Etapa</b>	Através de papéis colorido criar seu autorretrato através da colagem, de forma escrita ou visual.	Foram oferecidos papéis color set, tesoura, folha quadriculada, hidrocor, lápis de cor e cola com glitter.
<b>3º Etapa</b>	Através da música apresentar seu autorretrato através da argila.	Foram oferecidos argila, palito de picolé, estecas, tecido, bandeja de isopor e recipiente com água.

Fonte: A autora (2024)

De acordo com um dos objetivos específicos desta pesquisa, na busca por analisar as concepções dos discentes do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio sobre o conteúdo de Artes para a formação humana e integral, o tema gerador “autorretrato” foi escolhido estrategicamente, já que esta pesquisadora entende que tal prática artística, ajuda na reflexão dos discentes sobre si.

Nesse entendimento, o tema gerador encadeia-se com as implicações de uma formação que oportunize o pensar criticamente, a partir da compreensão de mundo, no que se refere a uma educação emancipadora. Logo, uma atividade prática que faça o discente refletir sobre o seu “eu” e sua relação com o mundo instiga o sujeito autônomo, crítico e atuante no mundo do trabalho, considerando a totalidade social do processo de desenvolvimento da ciência, de produção da existência, da construção cultural e transformação social. Para Freire (1987) “A

estrutura de seu pensar se encontra condicionada pela tradição vivida na situação concreta, existencial, em que se formam” (Freire, 1987, p.44).

Paulo Freire (1987), em "Pedagogia do Oprimido", ainda destaca a importância da reflexão crítica e da análise do eu no contexto do mundo do trabalho. Ele argumenta que a conscientização dos indivíduos sobre sua própria realidade e condição é fundamental para a transformação social. Freire enfatiza que os trabalhadores devem ser sujeitos ativos em seu processo educativo, refletindo criticamente sobre suas experiências e práticas laborais para compreenderem as estruturas opressoras que os condicionam. Esta reflexão crítica possibilita que os trabalhadores se reconheçam como agentes de mudança, capazes de transformar suas realidades e o mundo ao seu redor.

Para essa etapa, foi fornecido aos participantes, papel colorido, lápis de cor, tintas e pincéis, para que pudessem realizar seu autorretrato através de uma imagem visual, utilizando modalidade e materiais de sua escolha para executar a prática. Conforme pode ser observado na figura 18.

**Figura 18-** *Autorretrato utilizando os elementos visuais e o mundo do trabalho*



Fonte: Acervo da autora (2024)

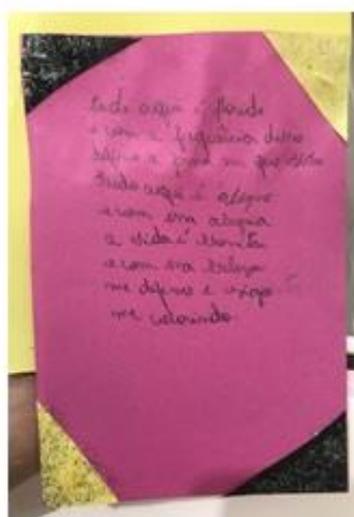
Etapa 2- representar seu autorretrato através da colagem. Essa etapa tem a intenção de estimular a criatividade, o senso crítico e a reflexão através dos conteúdos de Artes Visuais, “é a práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1997, p. 93). Deste modo, permitindo múltiplas expressões e ao refletirem sobre suas próprias vidas e suas condições de trabalho, os indivíduos desenvolvem uma consciência crítica que os capacita a questionar e desafiar as injustiças e opressões presentes no ambiente de trabalho. Esse processo de conscientização e ação coletiva é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde os trabalhadores não apenas desempenhem suas funções, mas também contribuam ativamente para a transformação das relações de poder e das estruturas sociais.

Entende-se como relevante esta pesquisa na função social, que a Arte vai além do simples entretenimento ou função estética, seu papel não pode limitar somente em contagiar o receptor com os sentimentos do artista. Mas, pelo fato de apropriação do indivíduo em desenvolver socialmente, o sentir. Desta forma, a oficina interativa, pode colaborar para uma análise mais aprofundada sobre as origens históricas da Arte em articulação à vida em sociedade, pois possui uma representação por signos que nos posiciona entre o papel da Arte no âmbito da humanidade. (Duarte, 2021, p. 68).

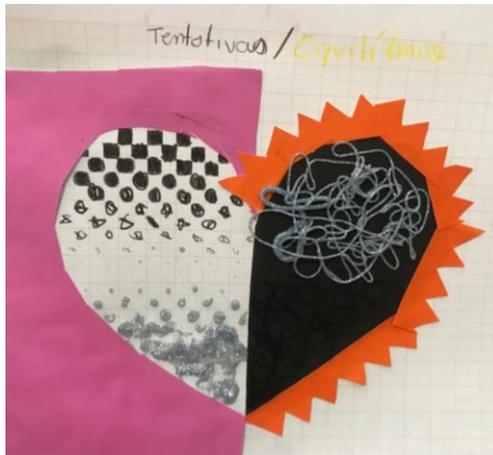
**Figura 19-** Autorretrato utilizando colagem através da escrita



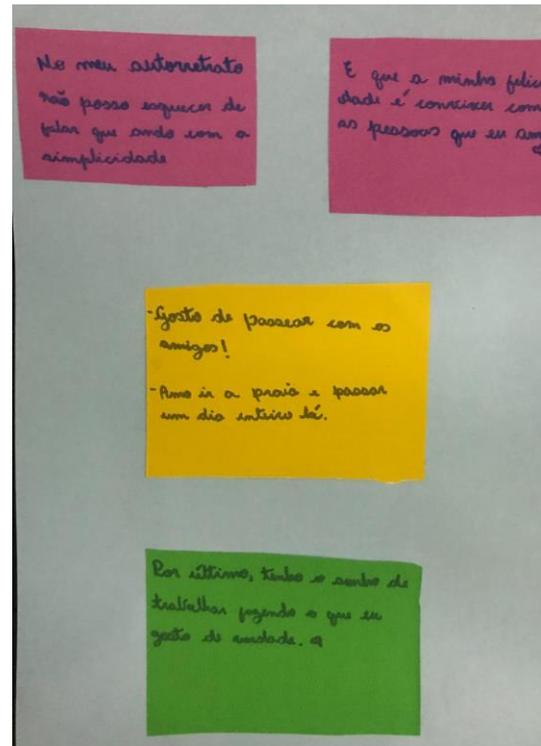
Participante A



Participante B



Participante C



Participante D

Fonte: Acervo da autora (2024)

Etapa 3- realizar seu autorretrato através da música. Relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química. A atividade de realizar o autorretrato através da música promoveu uma reflexão crítica e profunda dos discentes sobre si mesmos e suas vivências. Ao se expressarem através da prática com a argila e dialogando com a música, os discentes foram convidados a explorar sua identidade e suas emoções, permitindo um processo de autoconhecimento e conscientização. Essa prática dialógica e emancipatória facilitou conexões explícitas com a Arte, ao utilizarem a música como meio de expressão criativa, e implícitas com a química, ao explorarem a interação entre as propriedades sonoras e os estados emocionais. A atividade proporcionou uma integração interdisciplinar, mostrando como a arte pode servir como uma ponte para compreender conceitos químicos e como ambas as áreas de conhecimento se entrelaçam na construção de uma compreensão mais ampla de si mesmos e o mundo do trabalho.

**Figura 20-** *Autorretrato usando a modelagem em argila através da música*



Participante A



Participante B



Participante C



Participante D

Fonte: Acervo da autora (2024)

#### **4.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL APÓS OFICINA**

Para responder à questão problema, esta pesquisa tem como objetivo geral: **Analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro.**

Os discentes que participaram da pesquisa, respondendo um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, para verificar para além dos aspectos técnicos da oficina, mas sim, contribuir com um olhar avaliativo sobre a oficina proposta e desenvolvida para explorar os conceitos e conteúdos da Artes para promover a formação humana e integral.

Foram convidados todos os discentes maiores de idade, que assinaram o termo do consentimento de participação na pesquisa. Os participantes da pesquisa tiveram suas respostas analisadas após serem submetidos a um questionário estruturado, enviado por um link, através de um canal digital para os discentes do 7º e 8º período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, campus Duque de Caxias. Tratava-se de um convite para acessar o formulário *online*, utilizando as ferramentas do *google forms* disponível no Apendice B, com sete questões que permitissem um diálogo entre os conteúdos de Arte apreendidos e o contato cultural que cada um tinha, para definir quais conteúdos seriam explorados com maior ênfase na oficina, analisados no subcapítulo 4.1.

Cabe ressaltar que a oficina, apresentou conteúdos de Artes Visuais, pré-selecionado, através das concepções dos discentes do curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio, cursando o oitavo período, validado através do questionário pré-análise. O que justifica a escolha dos conteúdos explorados, que foram definidos com base nos dados coletados e analisados anteriormente ao planejamento da oficina. Desta forma, foi explorado a linguagem visual da Arte através do contexto histórico das imagens de autorretratos, a poesia e a música, relacionando com os saberes apreendidos, para entendimento e resolução de problemas iniciais, proporcionando assim, uma nova forma de compreender a prática social inicial de maneira a contribuir para uma formação humana integral.

A oficina foi aplicada em dois turnos diferentes, disponíveis de acordo com as disponibilidades dos discentes, visando obter o maior número de participantes. O produto educacional foi oferecido de forma prática somente para 4 discentes, pois alguns fazem estágios e trabalham.

Dentro dessa perspectiva e utilizando da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), apresentaremos a seguir os resultados obtidos nesta pesquisa sobre a oficina elaborada e aplicada aos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ Campus Duque de Caxias. Em formato de tabela, apresentado no quadro 4 e quadro 5.

**Quadro 4- Questões sobre a prática educativa da oficina**

<b>Avaliação Escrita</b>	<b>Participante A</b>	<b>Participante B</b>	<b>Participante C</b>	<b>Participante D</b>
Qual a sua idade?	18 anos	18 anos	18 anos	18 anos
Cite o que mais gostou na oficina?	“A parte prática, onde realizou seu autorretrato.”	“A atividade com argila”	“A liberdade de expressão”	“A oficina inteira foi boa, mas gostei das atividades práticas”
Cite o que não compreendeu/entendeu durante a oficina?	“Compreendeu tudo”.	“Foi tudo extremamente claro e didático”.	“Na verdade eu compreendi bem a proposta, só em se perceber que nos não pensamos sobre si mesmo com frequência, alguns alunos apresentam dificuldades para expressarem seus sentimentos”	“Alguns autorretratos não consegui entender, mas ao longo da oficina compreendi”.

Fonte: Acervo da autora (2024)

Todos os participantes têm a mesma idade (18 anos), o que pode indicar um grupo homogêneo em termos de faixa etária. Eles mencionaram aspectos práticos da oficina como os mais apreciados, valorizando atividades práticas, como autorretratos e trabalhos com argila. Todos afirmaram ter compreendido a maior parte ou a totalidade da oficina, indicando que a metodologia utilizada foi eficaz.

No entanto, na análise das diferenças, percebeu-se uma divergência entre suas apreciações. Enquanto os participantes A e D destacaram as atividades práticas de forma geral, o participante B focou na atividade específica com argila, e o participante C valorizou a liberdade de expressão. Embora todos tenham compreendido a oficina em geral, o participante C trouxe uma reflexão sobre a dificuldade de auto expressão entre os demais participantes, e o participante D mencionou uma dificuldade inicial com os autorretratos, que foi superada ao longo da oficina.

A análise das respostas revela que a atividade de autorretrato teve um impacto positivo geral nos participantes, promovendo aprendizado sobre arte e reflexão pessoal. No entanto, as respostas variaram em termos de foco: alguns participantes enfatizaram o aspecto educacional, enquanto outros destacaram a

reflexão e o impacto pessoal. A atividade também foi uma experiência nova para pelo menos um dos participantes, o que contribuiu para a percepção positiva. Essa análise evidencia a diversidade de experiências e percepções entre os participantes, enriquecendo a compreensão do impacto da atividade de autorretrato na prática educativa.

No entanto observou-se que durante a oficina, foi questionado: “ O que mais gostou? ” à participante C expressa : “A liberdade de expressão”. Ana Mae Barbosa argumenta que a liberdade de expressão não significa apenas a liberdade de criar sem restrições, mas também a liberdade de refletir, dialogar e respeitar as diferentes formas de expressão dos outros.

**Quadro 5- Sobre as atividades propostas na oficina**

<b>Avaliação Escrita</b>	<b>Participante A</b>	<b>Participante B</b>	<b>Participante C</b>	<b>Participante D</b>
Como foi para você participar da atividade de Autorretrato?	“Foi bom, pois podemos aprender mais sobre arte”.	“Foi uma experiência que gerou reflexão e isso foi interessante”.	“Vivo constantemente lutando contra a distorção de imagem, a atividade me fez pensar muito”.	“Foi ótimo, nunca tinha feito um autorretrato antes”.
De acordo com as propostas apresentadas durante a oficina, como você se sentiu ao realizá-la?	“Me senti bem, foi bom desenvolver o que aprendemos.”	“Me senti confortável e refletindo sobre a arte e a matemática”.	“Emotiva e pensativa sobre quem realmente sou.”	“Um pouco sem ideias para realizar, mas ao longo consegui fazer algo.”.
Ao realizar a atividade prática artística, através das diversas formas de expressões, como a pintura, desenhos, colagem e argila, escreva sua experiência relacionando com os conteúdos apreendidos no Curso Técnico em Química?	“Foi excelente pois no curso temos que fazer cartazes e até mesmo fazer trabalhos manuais”.	“Foi interessante refletir sobre o cuidado ao manusear a argila, esse cuidado também é presente em laboratório”.	“Em química geralmente não existe a liberdade de expressar e a fala de opinião própria, apenas devemos acatar o que já existe, divergentemente desta experiência, me permiti falar o que sinto e não apenas ouvir calada”.	“Agora consegui entender como o autorretrato é importante, as expressões destacadas nas pinturas, desenhos, etc.”

O que você considera que aprendeu na oficina?	“Aprendi que a Arte vai muito além de uma matéria, e existe diferentes tipos de arte e feiras para demonstrar”.	“Aprendi sobre a importância da nossa percepção sobre si mesmo e a presença de formas geométricas na arte”.	“ Como me expressar sem medo de julgamentos”.	“Aprendi sobre como realizar meu próprio retrato.”
Se desejar, deixe uma sugestão ou comentário.	“ A oficina foi ótima”.	...	“A oficina foi ótima, adorei, não mudaria nada”.	“A oficina foi ótima, queria que mais alunos tivessem oportunidade de participar.”

Fonte: Acervo da autora (2024)

A análise de conteúdo da avaliação realizada após a oficina permitiu perceber que, na maioria dos casos, os discentes expressaram sentimentos positivos em relação à atividade de autorretrato e às propostas da oficina. As participantes B e C destacaram a reflexão como uma parte importante da experiência, embora em contextos diferentes: interdisciplinar e pessoal. No que tange ao aprendizado e à aplicação, as participantes A e D mencionaram o aprendizado prático e a aplicação do que aprenderam durante a oficina, enquanto B e C focaram em aspectos mais introspectivos e de expressão pessoal.

Foi questionado sobre: *Como foi para você participar da atividade de Autorretrato?* A participante C, escreveu: *“Vivo constantemente lutando contra a distorção de imagem, a atividade me fez pensar muito”*. Essa expressão revela muito sobre a maneira como nos vemos na sociedade atual, influenciados por filtros digitais, moda e publicidade, onde muitas vezes não conseguimos nos reconhecer, como realmente somos. Para Ostrower, o processo de criação artística é fundamental para o autoconhecimento, permitindo que o indivíduo refletisse sobre sua própria percepção e a imagem que constrói de si, construção de identidade. Ao desenvolver a atividade de maneira concreta, estimula-se a criatividade e a liberdade, permitindo a reflexão sobre a própria aparência, sentimentos, emoções e vivências, resultando em uma representação mais autêntica de si mesmo. Ao realizar as etapas da oficina apresentada, a participante foi capaz de confrontar com essa imagem distorcida e refletir sobre si mesma de formas diferentes, através do desenho, da escrita e da modelagem.

Ao relacionar a oficina e suas atividades propostas com o curso Técnico em

Química, a participante B, destacou: “ Foi interessante refletir sobre o cuidado ao manusear a argila, esse cuidado também está presente em laboratório”. O manuseio da argila, como experiência artística, exige uma abordagem cuidadosa, o que também se aplica ao ambiente de laboratório, onde o discente precisa de atenção e cautela com os materiais e com o processo, seja na produção de uma obra de arte ou na realização de experimentos científicos.

No entanto, na análise das diferenças, percebeu-se que houve um foco variado na experiência:

- A participante A focou no aprendizado sobre arte e sua amplitude.
- A participante B destacou a reflexão sobre a relação entre arte e matemática e o cuidado na prática.
- A participante C enfatizou a liberdade de expressão e a reflexão pessoal.
- A participante D mencionou a superação da dificuldade inicial e a importância do autorretrato.

Sobre o nível de reflexão: "O que você considera que aprendeu na oficina?" A participante B refletiu sobre temas acadêmicos: arte e matemática; e a participante C refletiu sobre aspectos pessoais profundos, com a seguinte escrita: “ Em química geralmente não existe a liberdade de expressar e a fala de opinião própria, apenas devemos acatar o que já existe, divergentemente desta experiência, me permiti falar o que sinto e não apenas ouvir calada”. Percebe-se uma crítica sobre a liberdade para expressar nas aulas de química, sugerindo que, na área, geralmente se espera que as pessoas apenas aceitem o conhecimento e as ideias já estabelecidas. No entanto, a oficina, permitiu compartilhar seus sentimentos e pensamentos, em vez de se limitar a ouvir em silêncio, destacando, assim, uma experiência agregadora para sua formação.

Sobre a questão: "Se desejar, deixe uma sugestão ou comentário", as participantes A, C e D expressaram satisfação com a oficina, enquanto a participante B não deixou comentários.

A oficina contribuiu de forma positiva nos participantes, promovendo tanto o aprendizado prático quanto a reflexão pessoal. As respostas de alguns participantes enfatizando a aplicação prática e o aprendizado sobre arte, enquanto outros destacaram a reflexão pessoal e a liberdade de expressão. A oficina também ajudou os participantes a superar dificuldades e aplicar os conteúdos de forma interdisciplinar, envolvendo uma integração dos conteúdos com a realidade dos

discentes, permitindo que eles façam conexões entre o que aprendem na escola e suas experiências pessoais e sociais, e contribuindo para uma formação humana e integral.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Desenvolvido com base na pesquisa científica atrelada à temática dessa dissertação, o Produto Educacional (PE), que se trata de uma oficina, foi intitulado “**Autorretrato: o olhar dos discentes**”, com o tema gerador: Autorretrato, elaborado de forma colaborativa com os discentes do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ do Campus Duque de Caxias- RJ.

### 5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é um dos requisitos necessários à conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFRJ, *Campus* Mesquita, propõe a articulação do ensino e da pesquisa para a elaboração do Produto educacional.

O mestrando deve desenvolver um processo ou produto educativo e utilizá-lo em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição etc. (Brasil, 2016, p. 15).

De acordo com o documento de área de Ensino da Capes (2016), os produtos educacionais devem utilizar as seguintes categorias: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos. Foi proposta uma oficina interativa em espaços formais para responder o quinto objetivo específico da pesquisa: elaborar um produto educacional, em formato de oficina, que explore práticas educativas baseadas em conteúdo de Artes Visuais, a fim de contribuir com a formação humana e integral visando uma educação libertadora; foi proposta uma oficina interativa, em espaços formais.

O projeto de pesquisa, a que se propôs foi aplicado no *Campus* de Duque de Caxias/ RJ, para os discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, a fim de contribuir para a formação humana integral. Sendo o objetivo geral: contribuir para uma formação humana integral através da Arte, de forma prática relacionada ao mundo do trabalho.

O produto educacional foi desenhado conforme a pesquisa se desenvolvia. Em um primeiro momento foi enviado um link, através de um canal digital para os

discentes do 7º e 8º período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, campus Duque de Caxias. Tratava-se de um convite para acessar o formulário *online*, utilizando as ferramentas do *google forms*, com sete questões que permitissem um diálogo entre os conteúdos de Arte apreendidos e o contato cultural que cada um participante tinha, para definir quais conteúdos seriam explorados com maior ênfase na oficina. A devolutiva foi gratificante, pois dezesseis formulários foram devolvidos.

Foi com base nos dados gerados via questionário de levantamento prévio que foi possível validar os conteúdos da oficina, desse modo, garantindo ainda mais o objetivo do produto educacional com a intencionalidade da pesquisa.

No decorrer de cada questionário, a pesquisadora buscou saber quais conteúdos eles tinham contato e quais técnicas e práticas tinham mais experiência. A escolha foi feita sempre na busca de relacionar e articular o conteúdo com princípios da formação humana integral, a fim de ver o que o conteúdo de Artes potencializa nos saberes coerentes com sujeitos críticos e ativos no mundo do trabalho.

Após esse levantamento de dados, foi realizada a oficina no IFRJ - Campus Duque de Caxias, dividida em dois encontros em horários diferentes, um no horário da manhã e outro no horário da tarde, devido à disponibilidade dos discentes, pois alguns dos discentes que participaram do questionário pre análise, apontaram indisponibilidade proveniente de estágios e/ou de trabalho. Assim, na busca de atender o maior número possível de discentes participantes, foi definido os dois momentos dos encontros: 1) manhã; 2) tarde.

A seguir é possível ver os dados gerados a partir das percepções da pesquisadora em relação às respostas dos discentes, com base nas interações realizadas na coleta de dados. Conforme o conteúdo apresentado a seguir:

**Quadro 6- Conteúdos abordados**

Conteúdo Arte	Relação com a Formação Humana e Integral	Atividade proposta	Situação Mundo do Trabalho
<b>Leitura de Imagem, através dos Elementos visuais da arte.</b>	Contextualização entre ensino da Arte e Interdisciplinaridade, visando à formação humana e integral.	Refletir sobre: Quem eu sou? fazer seu autorretrato, relacionando com o seu curso.	<b>Relacionado sua imagem ao mundo do trabalho, como o sujeito se vê, uma reflexão do contexto social.</b>

	Com palavras: Identidade/ cotidiano, contexto social.		
<b>Análise da poesia como forma de representação de si: Poema: “Auto Retrato de Mario Quintana”.</b>	Através do contexto social. Discussões sobre a formação humana e integral e as dimensões acerca do trabalho como princípio educativo.	Através de um desenho, uma poesia ou colagem, representar seu autorretrato utilizando materiais práticos, relacionando as representações de símbolos da cultura visual.	<b>Pois é a partir do processo cognitivo que o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais, ou seja, a percepção, a atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.</b>
<b>Observar as diversas formas de representação entre as expressões artísticas, como a música, de Kleiton &amp; Kledir e Vitor Ramil, intitulada autorretrato, pode ser representado.</b>	Cultura, estilo e movimentos artísticos. A produção artística faz o discente refletir sobre a criação das imagens visuais, estimulando a cognição.	Fazer seu autorretrato através da música, refletir sobre os processos aprendidos, com a práxis de criar e recriar utilizando como recurso, a argila.	<b>Através da expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal, os indivíduos transformam a realidade natural e social em que vivem, fazendo a leitura de imagem da cultura visual e a contextualização do fazer.</b>

Fonte: A autora (2024)

No Produto Educacional, o conteúdo é apenas a ferramenta para alcançar a finalidade de amplitude da Arte, enquanto elemento de valor cultural e de instrumento de reflexão crítica. Para Zabala (1998, p.43) um conteúdo procedimental é aquele formado por “um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo”. Nesse sentido, Zabala (1998) explica que os conteúdos não se reduzem a meras contribuições das disciplinas:

[...] tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. (Zabala, 1998, p. 30).

Considerando que a escola deve aproximar seu conteúdo didático do cotidiano dos discentes, o produto educacional tem a intencionalidade de contribuir para a formação humana e integral, através de uma oficina interativa. Pois,

compreende-se que:

O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos. (Ostrower, 1989, p. 43).

Para fundamentar o produto educacional que foi construído a partir desta pesquisa, foi necessária uma base bibliográfica que abrangesse o Plano do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ, a organização curricular e o ementário do curso, em especial da disciplina de Arte. Para identificar quais conceitos básicos são explorados com os discentes e utilizados como base bibliográfica sobre arte-educação, tendo como referência a autora Ana Mae Barbosa (2010), responsável pela introdução do termo arte-educação no Brasil e, devido à didática denominada “Abordagem Triangular”, que consiste em contextualização, fruição (apreciação) e produção (fazer) e dialogam com a pedagogia Freireana que consideram os saberes trazidos dos discentes valorizando seu contexto social e histórico.

O produto teve como intenção contribuir para a formação humana e integral dos discentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a partir das práticas educativas, superando o simples dizer do conteúdo por parte do professor, pois é sabido que nas práticas educacionais mais tradicionais, que se encerram numa simples exposição de tópicos, somente há garantia da citada exposição, e nada se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo aluno. (Anastasiou, 1998).

Deste modo, acredita-se que reconstruir o objeto apreendido é um verdadeiro desafio, principalmente na abstração, o qual consiste no mental. Nesse processo, as práticas educativas devem agregar valores ao processo de ensino e de aprendizagem, logo, “o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (Anastasiou; Alves, 2004, p. 69).

Este Produto Educacional tem a finalidade de contribuir com uma educação que contempla o estudo do contexto histórico e a relação dos conteúdos de Arte com a formação humana integral, bem como as relações socioeconômicas e do mundo do trabalho, possibilitando ao discente o protagonismo e sua autonomia.

Moran (2007) também nos ajuda nesse entendimento ao afirmar que:

O foco da educação não pode permanecer somente no nível pessoal, individual e na preparação profissional. Por isso, é importante focar também no desenvolvimento social, o engajamento numa sociedade mais justa, o compromisso do conhecimento pessoal com os que convivem conosco, com o planeta, com o universo. A educação precisa que cada aluno que se insira na comunidade desenvolva sua capacidade de assumir responsabilidades e direitos. (Moran, 2007, p.66).

É essencial que a educação contribua para a formação do indivíduo como um todo, com as experiências de aprendizagem, desenvolvendo o entendimento do trabalho enquanto princípio educativo. Nesse sentido, esta oficina tem sua constituição como uma prática educativa de forma a contribuir com uma educação que contempla o estudo do contexto histórico e social da Arte, e do mundo do trabalho identificadas em sua aplicação.

## **5.2 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE PRÉVIA DOS DISCENTES**

O Produto Educacional (PE) proposto trata-se de uma oficina, como resultado da pesquisa intitulada **“A Arte no Currículo Integrado: Olhar dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ”**, desenvolvida dentro do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Mesquita, dentro da linha de Pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vinculado ao Macroprojeto 1.2- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

O PE produzido para ser utilizado por discentes, do último período do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, visando a relevância de se aliar a teoria dos conteúdos adquirido no ensino de Arte com a prática na formação humana que se propõe integral nos estabelecimentos de ensino formais, entendendo que essa práxis de aprendizagem com a abordagem interdisciplinar, pode contribuir para a formação integral dos discentes.

A estrutura teórica do produto educacional se estruturou partindo dos passos da Pedagogia Histórico-Crítica propostos por Saviani (2012), que propõe uma integração entre conteúdo e realidade concreta, mediante uma proposta de

transposição para a prática, sendo o elemento central a realidade onde o sujeito está inserido.

A oficina apresentou conteúdos de Artes Visuais, pré-selecionados, através das concepções dos discentes do curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio, cursando o oitavo período. Desta forma, foi explorada a linguagem visual da arte através do contexto histórico das imagens de autorretratos, a poesia e a música, relacionando com os saberes apreendidos para entendimento e resolução de problemas iniciais, proporcionando assim, uma nova forma de compreender a prática social inicial de maneira a contribuir para uma formação humana integral. Essa proposta seguiu os princípios da Abordagem Triangular<sup>6</sup>, proposto por Barbosa (2010) - Contextualização associado à história da Arte; leitura de imagem (fruição) e o fazer artístico (produção).

Para aplicação do produto educacional foi realizado três etapas com duração de 2 horas, em um único encontro, que foram distribuídos da seguinte forma:

1º etapa – Apresentação aos discentes de obras de autorretratos e seus autores, relacionando seu contexto histórico-social e sua estética aos saberes e conhecimentos da área de Química. (Apêndice C).

2º etapa – Reflexões interativas e troca de ideias sobre os conhecimentos apreendidos. Criação de autorretrato realizado pelos discentes, a partir de materiais de uso prático, usando as habilidades e técnicas para sua criação.

3º etapa – Apresentação dos autorretratos e exposição das percepções e relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química, juntamente com o questionário presencial, para a validação da oficina.

Por conseguinte, O PE intitulado: “**Autorretrato: o olhar dos discentes**”, com o tema gerador: “**Autorretrato**”, tem como base a prática de construção da identidade. Pois refletir em nossa identidade vai além de *Quem eu sou?* “A identidade não é essência; não é um dado ou fato – seja da natureza, seja da cultura”. (Silva, 1995, p. 97). A Arte também pode contribuir para o processo de construção da identidade, desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos discentes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade e

---

<sup>6</sup> A Abordagem Triangular se referiu à melhoria do ensino de arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da arte) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural.

autoconhecimento. Um processo criativo de experimentação o indivíduo pode compreender melhor de forma concreta seu “eu”, suas limitações, anseios e valores.

A estruturação prática da oficina seguiu os seguintes passos:

- Convite aos discentes participantes dos projetos, com os termos de autorização, através do RCLE <sup>7</sup> - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E).
- Seleção de técnicas e recursos para cada etapa do projeto: Utilização de Técnicas e Recursos Audiovisuais no processo da prática educativa/ ensino-aprendizagem. Elaboração e demonstração de utilização do material audiovisual. Oferecer ao discente subsídio para a realização de atividades propostas com a reflexão crítica sobre os mesmos. (Apêndice C).
- Elaboração do cronograma de aplicação. Conforme o quadro de cronograma de aplicação a seguir:

**Quadro 7- Elaboração do cronograma de aplicação**

<b>Elaboração do cronograma de aplicação.</b>	
Nome da Oficina	Autorretrato: o olhar dos discentes
Tema da Oficina	Autorretrato
Objetivo da Oficina	Contribuir para a formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, através da Arte como prática educativa relacionada ao mundo do trabalho.
Conteúdos explorados pela Oficina	Linguagem visual; Análise de imagem; Escrita poética: Autorretrato de Mario Quintana. Música: “Autorretrato” de Kleiton e Kledir” identificando na melodia, o contexto social ao se representar.

<sup>7</sup> Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.

Atividades da Oficina.	<p>Leitura de imagens de movimentos artísticos, apresentando o contexto social, histórico e cultural nos autorretratos.</p> <p>Analisar juntamente com os discentes as linguagens visuais (como o ponto, linha, forma, cor e textura) de cada autorretrato.</p> <p>Através das leituras dos autorretratos, representar seu autorretrato, relacionado ao mundo do trabalho. Fazendo uma reflexão de si, através de um desenho, pintura ou colagem.</p> <p>Utilizar poesia e escritas (contextualizadas ao tema da sequência didática), a fim de ampliar a discussão dos discentes, como também estimular a criatividade, o protagonismo e os conteúdos apreendidos com o curso escolhido ao se representar.</p> <p>Através da música, representar seu autorretrato utilizando a técnica de modelagem, deixando fluir ao escutá-la.</p> <p>Aplicar um questionário, para analisar as concepções dos discentes sobre as propostas apresentadas.</p>
Público alvo da Oficina.	Discentes do último período do Curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ.
Recursos Utilizados na Oficina.	Material Necessário: Notebook, data show, caixa de som, materiais de expedientes (cola, tesoura, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, lápis, borrachas, color- set, tintas, pincéis, argila, encarte, palito de dente, palito de picolé, copo descartável, bandeja de isopor, folha quadriculada, etc.)
Tempo de Duração da Oficina.	2 horas.
Referência Bibliográfica da Oficina.	<p>Autorretrato – Mario Quintana  <a href="https://www.tudoepoema.com.br/mario-quintana-o-autorretrato/">_https://www.tudoepoema.com.br/mario-quintana-o-autorretrato/</a>  “Autorretrato” Canção de Kleiton &amp; Kledir e Vitor Ramil  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ByBNKgI_0yo">_https://www.youtube.com/watch?v=ByBNKgI_0yo</a>  <a href="https://artebrasileiros.com.br/opiniao/conversa-de-barr/os-autorretratos-de-tarsila-parte-ii-a-imagem-achiropita/">https://artebrasileiros.com.br/opiniao/conversa-de-barr/os-autorretratos-de-tarsila-parte-ii-a-imagem-achiropita/</a>  <a href="http://centenarioquintana.blogspot.com/2006/03/o-auto-retrato.html">_http://centenarioquintana.blogspot.com/2006/03/o-auto-retrato.html</a>  <a href="https://arteref.com/arte/curiosidades/top-10-mestres-do-autorretrato-para-voce-conhecer">_https://arteref.com/arte/curiosidades/top-10-mestres-do-autorretrato-para-voce-conhecer</a>  <a href="https://versatille.com/5-grandes-artistas-que-imortalizaram-o-proprio-rostocom-autorretratos/">_https://versatille.com/5-grandes-artistas-que-imortalizaram-o-proprio-rostocom-autorretratos/</a></p>

Fonte: A autora (2024)

## 6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Para responder à questão-problema, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, IFRJ. A investigação contou com a participação de discentes maiores de idade, que responderam a um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas. Este instrumento buscou não apenas avaliar os aspectos técnicos da oficina proposta, mas também explorar como os conceitos de Arte poderiam ser aplicados para promover uma formação integral.

As respostas foram coletadas por meio de um formulário online (Google Forms), enviado aos estudantes do 7º e 8º períodos. Os dados levantados ajudaram a selecionar os conteúdos a serem abordados na oficina, priorizando temas alinhados às percepções e experiências culturais dos participantes. A oficina, desenvolvida com base nessa análise, abordou conteúdos de Artes Visuais, como autorretratos históricos, poesia e música, integrando esses elementos ao desenvolvimento do senso crítico, estético e criativo dos discentes.

Realizada em dois turnos para atender à disponibilidade dos participantes, a oficina contou com a adesão prática de quatro estudantes, considerando que muitos discentes conciliam estudos, estágios e trabalho. A análise dos dados coletados foi conduzida com base na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2009), revelando que a oficina contribuiu para o desenvolvimento de uma nova compreensão das práticas sociais, promovendo a formação humana integral ao estimular a reflexão crítica e a integração de saberes.

As reflexões apresentadas ao longo deste trabalho revelam a relevância da Arte como um componente essencial na formação humana e integral, especialmente no contexto do ensino técnico e tecnológico. Com o foco no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus Duque de Caxias do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a pesquisa buscou compreender e evidenciar como as práticas educativas baseadas em Arte podem contribuir para uma formação mais ampla e humanizadora, indo além das competências técnicas.

O estudo confirmou que há uma relação intrínseca entre o ensino de Artes e os pilares da formação humana integral, mostrando que a educação profissional não deve ser restrita à instrumentalização técnica, mas deve também abarcar aspectos

como o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia, o senso estético, a criatividade e o reconhecimento da singularidade de cada sujeito. A formação humana integral, como discutida neste trabalho, contempla não apenas o preparo para o mundo do trabalho, mas também a formação para a vida, para a convivência em sociedade e para a construção de um olhar sensível e reflexivo sobre a realidade.

A análise dos documentos oficiais (PPC; Resolução 1/2021; reforma do ensino médio) trouxe subsídios para entender como o ensino de Arte é tratado no contexto educacional atual e quais são os desafios e possibilidades de sua aplicação prática. Nesse sentido, verificou-se que, embora a legislação e os documentos institucionais reconheçam a importância de uma educação integral e plural, há um distanciamento entre as intenções normativas e as práticas pedagógicas efetivas. Isso reforça a necessidade de iniciativas como a oficina desenvolvida nesta pesquisa, que integra a Arte como elemento central no processo formativo.

As concepções dos estudantes, levantadas ao longo do estudo, demonstraram que a Arte não é apenas um conteúdo complementar, mas uma ferramenta poderosa para a promoção de habilidades essenciais no contexto contemporâneo, como a capacidade de expressar-se criativamente, de interpretar criticamente o mundo e de colaborar com os outros. Essas percepções reforçam a ideia de que uma formação técnica, para ser verdadeiramente transformadora, deve reconhecer e valorizar a subjetividade e as experiências individuais dos discentes.

A oficina desenvolvida como produto educacional destacou-se como um exemplo prático e viável de integração entre Arte e formação integral. Por meio dela, foi possível criar um espaço de aprendizado que estimulou o senso estético, a criatividade, a criticidade e a reflexão dos discentes, além de promover uma articulação significativa entre o conteúdo de Artes Visuais e outras áreas do conhecimento. No entanto, também ficou evidente que o tempo limitado para a execução da oficina foi uma restrição que comprometeu a profundidade da experiência formativa. Recomenda-se, para futuras práticas, a ampliação do tempo destinado a atividades desse tipo, de modo a permitir maior imersão e engajamento por parte dos participantes.

Respondendo à questão-problema central da pesquisa, conclui-se que o papel da Arte na formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ é o de contribuir para a construção de sujeitos críticos, criativos e autônomos, capazes de atuar não apenas no mercado de

trabalho, mas também como cidadãos conscientes e participativos. A Arte, nesse contexto, emerge como um campo de saber que dialoga com a subjetividade e a singularidade dos indivíduos, potencializando o desenvolvimento integral em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e ética.

Este trabalho aponta para a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas no ensino técnico e tecnológico, reconhecendo a Arte como um elemento essencial para a formação de sujeitos plenos e participativos na sociedade. Para além dos desafios encontrados, ele também abre caminhos para novas investigações e práticas educativas que ampliem ainda mais o alcance e o impacto da Arte na educação. Por fim, espera-se que este estudo contribua para uma maior valorização do ensino de Artes e para o fortalecimento de uma educação libertadora, que, como defendido por Paulo Freire, respeita a diversidade e reconhece cada sujeito como protagonista de sua própria história.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. (org.) **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M. Processo civilizatório e reconstrução social através da arte. in: Simpósio internacional processo civilizador, 12, 2009, Recife/PE. Anais... Recife/PE: UFP, 2009. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas\\_redondas/MR\\_Barbosa.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Barbosa.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação: leitura de subsolo**. - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, A. M. Porque e como: **arte na educação. Arte em pesquisa: especificidades**, Brasília, v. 2, p. 48 – 52, ago., 2004.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Max Limonad, 2002.
- BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 464p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90891](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891) . Acesso em: 27 jul. 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891). Acesso em: 27 jul. 2023.
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? / **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). O ensino médio integrado. Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico- crítica do currículo/Newton Duarte. - 2. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil: concepções e materialidade**. Rio de Janeiro, 2012.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Jaime (Orgs.) – **Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**– 2. ed. rev. e amp. – São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

HAUBERT, L. E. Notas sobre uma filosofia da arte em John Dewey: a arte como modelo de experiências. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.5965/24471267722021104. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20273>. Acesso em: 4 set. 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI IFRJ: 2017-2021**. Disponível em: <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/630>. Acesso em: 06 fev. 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro **Manual de Elaboração do PDI 2024-2028/ IFRJ: 1<sup>a</sup> edição – 2023**. Disponível em : <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/handle/20.500.12083/627>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Plano do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio**. Disponível em: [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROET/plano\\_de\\_curso\\_2018.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROET/plano_de_curso_2018.pdf).

Acesso em: 09 fev. 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. **Resolução 1/2021**. Disponível em : [https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ASCOM/diretrizes\\_para\\_o\\_fortalecimento\\_da\\_ept\\_na\\_rfepct.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ASCOM/diretrizes_para_o_fortalecimento_da_ept_na_rfepct.pdf). Acesso em: 03 fev. 2024.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

LINHARES, Ângela M. B. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORIN, E. (2000). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY- Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <http://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09>. Acesso em: 02 set. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Resistir é Preciso, Fazer Não é Preciso**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES, Vitória, ES. a. 14, v. 19, n. 46, p. 26-47, jul./dez. 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, nº 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8. Ed. Campinas, Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**\*Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SOUZA, E. DE; BENITES, L. C. Ensino médio integrado:. **Revista Labor**, v. 1, n. 25, p. 105-120, 27 abr. 2021.

SOUSA, J. R. DE, & SANTOS, S. C. M. DOS. (2020). **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer.** *Pesquisa E Debate Em Educação*, 10(2), 1396–1416. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 08 fev. 2024.

Varandas, M. J. (2021). **Incorporação e comprometimento: Pode a via estética de Arnold Berleant dar sentido à ação ambiental?** *Veritas (Porto Alegre)*, 66(1), e41824. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2021.1.41824> Acesso em: 03 dez. 2024

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A psicologia da arte.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

# APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



## Autorretrato: o olhar dos discentes

Autora: Isabel Barros Figueira dos Santos  
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Grazieli da Silva  
Projeto Gráfico: Julia Barros Silva de Lima

Produto Educacional ProfEPT ISBN

INSTITUTO FEDERAL  
Rio de Janeiro  
Campus Maricá

## Oficina interativa

Apresentado com base na pesquisa científica atrelada à temática da dissertação de mestrado, o Produto Educacional (PE) intitulado "Autorretrato: o olhar dos discentes", na forma de uma oficina interativa, foi desenvolvido com quatro discentes do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ Campus Duque de Caxias no Rio de Janeiro.

O percurso metodológico foi dividido em três etapas, sendo elas: questionário, diário de campo e aplicação da oficina. O presente trabalho verificou que a arte pode e deve ser uma área que possibilita e potencializa a exploração e desenvolvimento de assuntos relacionados à formação humana e integral.

Desta forma, o produto educacional elaborado e avaliado configura-se como um relevante recurso educacional.

## Primeiro momento...

### Objetivo do PE

Analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

→ O produto educacional foi desenvolvido conforme a pesquisa se desenvolvia;

→ Foi enviado um formulário online, utilizando as ferramentas do Google Forms, para os discentes do 7º e 8º período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, campus Duque de Caxias, com sete questões que permitissem um diálogo entre os conteúdos de Arte aprendidos e o contato cultural que cada um participante tinha, para definir quais conteúdos deveriam ser explorados com maior ênfase na oficina;

→ No decorrer de cada questionário, a pesquisadora buscou saber quais conteúdos eles tinham contato e quais técnicas e práticas tinham mais experiência e, após esse levantamento de dados, foi realizada uma oficina no IFRJ Campus Duque de Caxias.

Dados gerados a partir das percepções da pesquisadora, em relação às respostas dos discentes, com base nas interações realizadas:

Conteúdo Arte	Relação com a Formação Humana e Integral	Atividade proposta	Situação Mundo do Trabalho
Leitura de Imagem através dos Elementos Visuais da arte.	Contextualização entre ensino da Arte e Interdisciplinaridade.	Refletir sobre: "Quem eu sou?" e fazer seu autorretrato relacionando-o com seu curso.	Relacionar sua imagem ao mundo do trabalho, refletido do contexto social.
Análise da poesia "Auto Retrato de Mário Quintana".	Através do contexto social. Discussões sobre a formação humana e integral e as dimensões acerca do trabalho como princípio educativo.	Através de um desenho, uma poesia, colagem, representar seu autorretrato, utilizando materiais práticos.	É a partir do processo cognitivo que o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais.
Observar as diversas formas de representação entre as expressões artísticas, como na música de Khatun & Kleidr e Vitor Ramil, intitulada "Autorretrato".	Cultura, estilo e movimentos artísticos, refletido sobre a criação das imagens visuais, estímulo à cognição.	Fazer autorretrato através da música, com a prática de criar e recitar utilizando a argila como recurso.	Propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal, por meio de práticas artísticas, os indivíduos transformam sua realidade cultural e social.

Considerando que a escola deve aproximar seu conteúdo didático do cotidiano dos discentes, o produto educacional tem a intenção de contribuir com a formação humana e integral, pois, compreende-se que:

O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos. (Ostrower, 1989, p. 43).

Deste modo, acredita-se que reconstruir o objeto aprendido é um verdadeiro desafio, principalmente na abstração, o qual consiste no mental. Nesse processo, é essencial que a educação contribua para a formação do indivíduo como um todo, com as experiências de aprendizagem, desenvolvendo o entendimento do trabalho enquanto princípio educativo.

## Elaboração do Produto Educacional...

A estrutura teórica do produto educacional se estruturou partindo dos passos da Pedagogia Histórico-Crítica propostos por Saviani (2012), que propõe uma integração entre conteúdo e realidade concreta, mediante uma proposta de transposição para a prática, sendo o elemento central a realidade onde o sujeito está inserido.

A oficina apresentou conteúdos de Artes Visuais, pré-selecionados, através das concepções dos discentes, explorando a linguagem visual da arte através do contexto histórico das imagens de autorretratos, a poesia e a música relacionando com os saberes

aprendidos, para entendimento e resolução de problemas iniciais, proporcionando assim, uma nova forma de compreender a prática social inicial de maneira a contribuir para uma formação humana integral, seguindo os princípios da Abordagem Triangular, proposto por Barbosa (2010) - contextualização associado à história da Arte; leitura de imagem (fruição) e o fazer artístico (produção).

Para aplicação do produto educacional, foram realizadas três etapas, com duração de 2 horas, em um único encontro, que foi distribuídas da seguinte forma:

→ 1ª etapa  
Apresentação aos discentes de obras de autorretratos e seus autores, relacionando seu contexto histórico-social e sua estética aos saberes e conhecimentos da área de química.

→ 2ª etapa  
Reflexões interativas e troca de ideias sobre os conhecimentos aprendidos. Criação de autorretrato realizado pelos discentes a partir de materiais de uso prático, usando as habilidades e técnicas para sua criação.

→ 3ª etapa  
Apresentação dos autorretratos e exposição das percepções e relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química, juntamente com o questionário presencial, para a validação do produto, a oficina.

Por conseguinte, o PE "Autorretrato: o olhar dos discentes" tem como base a prática de construção da identidade, pois refletir sobre nossa identidade vai além de se questionar "Quem eu sou?"

A Arte também pode contribuir para o processo de construção da identidade e desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos discentes por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade e autoconhecimento. Por meio de um processo criativo de experimentação o indivíduo pode compreender melhor de forma concreta seu "eu", suas limitações, anseios e valores.

A estruturação prática da oficina, seguiu os seguintes passos:

→ Convide aos discentes participantes dos projetos, com os termos de autorização, através do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE);

→ Seleção de técnicas e recursos audiovisuais para cada etapa do projeto no processo da prática educativa/ensino-aprendizagem. Elaboração e demonstração de utilização do material audiovisual, oferecer ao discente subsídio para a realização de atividades propostas com a reflexão crítica sobre os mesmos;

→ Elaboração do cronograma de aplicação.

## Análise dos dados

Para selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos na Oficina, foi necessário realizar um questionário semi-estruturado com 7 questões: 3 abertas e 4 questões fechadas, para levantamento prévio de dados a fim de subsidiar o planejamento do produto educacional. Desta forma, através de um canal digital foi enviado o link do formulário do Google Forms, um questionário de pré-análise direcionado para 16 discentes cursando os últimos períodos, sendo eles o 7º e 8º período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ.

A intenção do questionário para geração de dados foi analisar as concepções dos discentes sobre o papel da Arte como alternativa para a formação integral. Reforça-se que o questionário do Google Forms disponibilizado foi respondido após o aceite online do RCLE com cada um dos discentes participantes, sendo de forma individual.

Desse modo, a seguir é apresentada a análise descritiva dos dados realizada, referente a etapa um:

**Questão nº 1:** Sobre a faixa etária dos discentes, para saber quantos dos dezesseis discentes eram maiores de 18 anos, por agilidade e para seguir as orientações éticas da pesquisa, o questionário foi destinado para todos os alunos da turma. No entanto, somente os resultados de maiores de idade foram utilizados para a geração de dados de acordo com o termo de consentimento do aceite, e por considerar os dados informativos, compartilhamos com o leitor, mas destacamos que não chega a ser um dado de análise.

**Questão nº2:** Sobre a experiência pessoal com a disciplina Arte, o foco era o **olhar dos discentes sobre a importância da Arte para sua formação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. O que foi identificado por meio das respostas às perguntas abertas, quanto ao grau de conhecimento sobre a importância da Arte na sua formação técnica integrada, sobre os discentes:

- 5 conhecem a importância da construção de conhecimentos
- 3 abordam que a interdisciplinaridade está relacionada com outras disciplinas
- 3 relatam que a Arte é importante por estimular a criatividade
- 3 não reconhecem importância
- 1 relata a importância de um olhar mais crítico sobre o cotidiano
- 1 reconhece que Arte faz parte do cotidiano

Portanto, recorrendo a Vygotsky (1993) pelo destaque que esse autor oferece às interações sociais nos contextos em que os discentes atuam, ou seja, pensando o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do sociointeracionismo, essa abordagem de aprendizagem afirma que há uma interação e relação entre o sujeito e sua cultura. Portanto, a Arte tem um papel fundamental na cultura humana, permitindo múltiplas expressões e compreensões sobre a vida.

Logo, às respostas dos discentes, foram escritos alguns termos que emergem dos dados: interdisciplinaridade, construção de conhecimento, diversas expressões, desenvolvimento do olhar crítico, estimula a criatividade, identifica os signos culturais no cotidiano.

Através da concepção dos discentes, destacaram-se o que foi identificado por meio das respostas às perguntas abertas, os conhecimentos apreendidos que impactaram suas vidas, durante o processo de aprendizagem:

5 abordam que a Arte impacta através de emoções e sentimentos

5 conhecem a importância da música para a vida

4 apontam que o contexto histórico e cultural é impactante

1 relata a formação cultural

1 diz que todos os elementos que nos cercam são impactantes

Concordamos com Barbosa (2004), as linguagens artísticas se constroem por meio de experiências concretas, na relação entre perceber, imaginar, realizar e refletir sobre o resultado construído contribui para o processo de uma formação humana, portanto devem ser acessíveis a todos. Além de relacionar o diálogo da linguagem artística às formas de expressão e criatividade, ainda se estende "para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas" (Barbosa, 2004, p. 51).

Questão nº 3, sobre a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, foram obtidas as seguintes respostas:

5 sinalizaram a interdisciplinaridade de Arte e Filosofia, História, Português e Sociologia

1 relacionou a Arte com Química

1 relacionou a Arte com Geometria

3 relacionaram Arte com a disciplina de Matemática

1 relacionou a Arte com Literatura

3 não vêem interdisciplinaridade

1 relacionou a Arte com Geografia

1 relaciona Arte a todas as áreas do conhecimento

Por isso, a necessidade de se trazer um conteúdo que abranja a interdisciplinaridade, fomentando a importância da Arte, pois,

“No ensino, é preciso que os conteúdos sejam aprendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isto, eles devem ser aprendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros de campos distintos (interdisciplinaridade).” (Ramos, 2017, p. 42).

Nesse contexto a Arte tem o papel fundamental, pois possibilita a construção de conhecimentos que perfazem as outras áreas do conhecimento e estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. No ensino, é preciso que os conteúdos sejam aprendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. (Ramos, 2017, p. 42).

Questão nº 4, tem como foco a práxis, entre as áreas do conhecimento para uma formação humana integral, pois o ambiente escolar é o local onde os discentes se constituem em sujeito histórico-cultural, trazendo suas vivências, experiências e tomando contato com o saber e conhecimento sistematizado da humanidade. Através da teoria do fazer, realiza-se uma ação e reflexão libertadora. Portanto, foi realizada a seguinte pergunta: "Você participa (ou de alguma atividade artística/cultural realizada no seu campus)?". E o que foi obtido dos discentes:

5 não participam por falta de tempo

4 não têm interesse

1 participou da oficina de maquiagem

1 participou da semana acadêmica

5 participaram da oficina de música da escola

As práticas educativas de ensino de Arte contribuem significativamente no processo de formação, uma vez que propiciam, dentre outros aspectos, a interação com o meio sociocultural, a visão crítica do mundo e a criação estética, de modo que privar o discente desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é direito. Freire (1987) dialoga com a ação cultural para libertação, referindo-se que apenas o opressor se beneficia de uma visão inautêntica do mundo: "ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, "ação cultural" para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles" (Freire, 1987, p. 30).

A Arte tem o papel fundamental na formação humana, pois estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. Concordamos com Duarte (2021) é necessário levar ao discente a apropriar-se dos elementos culturais, para uma formação humana integral, tendo uma concepção de mundo:

“A tarefa da escola é a socialização das formas mais desenvolvidas de conhecimento, a pedagogia histórica- crítica tem por objetivo a formação das bases para difusão do materialismo histórico - dialético como concepção de mundo” (Duarte, 2021, p.96).

Questão nº 5, foi realizada à seguinte pergunta: "Participa ou participou de alguma experiência ou prática de atividade artística fora do ambiente escolar?". Dentre os 16 discentes participantes da pesquisa, 9 discentes responderam que não, 7 discentes tiveram experiência com a Arte fora do ambiente escolar, justificando suas respostas da seguinte forma: 1 discente teve experiência com batalha de rap, 2 discentes tiveram contato com música, 3 discentes tiveram contato com ballet e 1 discente com visita em museus.

Questão nº 6, faz referência sobre as ações culturais no espaço escolar, com objetivo de conhecer as concepções dos discentes. Entendo que o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam aprendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (Ramos, 2005) e numa perspectiva de transformação social, promovendo práticas pedagógicas que viabilizem a integração entre a formação técnica e a formação geral, foi realizada a seguinte pergunta: "Gostaria que outras ações artísticas/culturais fossem oferecidas na escola?" e 93,8% dos discentes geraram uma resposta positiva.

Em seguida no **questão 6.1** foram solicitadas quais atividades ou ações artísticas/culturais gostariam que fossem oferecidas na escola. Destacando as seguintes respostas dos discentes:

1 gostaria de exposições e oficinas

1 não tem interesse

1 sugeriu roda de conversa sobre história da Arte

1 gostaria de linguagens da Arte

1 sugeriu aulas de pintura e argila

2 sugeriram que tivesse oficinas

4 desejaram dança

2 sugeriram mais aulas de música

2 sugeriram saídas a centro culturais

1 sugeriu cinema na escola

Questão nº 7, sobre a percepção dos discentes sobre a experiência interdisciplinar, na formação humana integral, a articulação entre o trabalho e a educação deve idealizar sujeitos omnilaterais, com conceitos de autonomia. Por meio de uma reflexão e da análise das maneiras pelas quais os seres humanos se socializam e se relacionam com o trabalho em sociedade. Desta forma, relacionando a cultura aos conhecimentos científicos adquiridos pela humanidade, ao mundo do trabalho. Logo, foi realizada a seguinte pergunta: "Você já fez algum trabalho de Arte junto com outra disciplina?", destaca-se que:

10 responderam que não

1 experienciou Arte com ciência

1 relatou a experiência de um contexto histórico

3 não responderam

1 descreveu sua experiência na semana acadêmica do campus

## Aplicação da oficina

A oficina foi aplicada para quatro participantes, pois os demais estão fazendo estágio e trabalham, não puderam comparecer. Para aplicação do produto educacional, foram realizados três momentos:

→1º momento: Apresentação aos discentes de obras de autorretratos e seus autores, relacionando seu contexto histórico-social e sua estética aos saberes e conhecimentos da área de Química;

→2º momento: Reflexão interativa e troca de ideias sobre os conhecimentos apreendidos. Representar seu autorretrato, relacionando as representações de símbolos da cultura visual, através da poesia e música, refletindo sobre os processos assimilados com a práxis de criar e recriar em diálogo com o mundo do trabalho;

→3º momento: Apresentação dos autorretratos e exposição das percepções e relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química.

Para a realização da práxis, foi oferecido aos participantes da pesquisa recursos para a elaboração das atividades propostas, para a realização da práxis, foi solicitado que cada participante fizesse seu autorretrato, com a intencionalidade de relacionar ao tema da pesquisa. Estas atividades foram divididas em três etapas de aplicação.

Etapas de aplicação	Proposta	Recursos
1ª etapa	Apresentar seu autorretrato, relacionando a suas escolhas, seu curso e ao mundo do trabalho.	Foram oferecidos lápis de cor, hidrocor, tinta guache, teta com glitter e pincéis.
2ª etapa	Através do Poema "autorretrato de Mário Quintana" utilizando papéis colorido, criar autorretrato através da colagem, de forma escrita ou visual.	Foram oferecidos papéis color set, tesoura, folha quadriculada, hidrocor, lápis de cor e cola glitter.
3ª etapa	Através da música: Autorretrato de kleiton & kleid, apresentar autorretrato através da argila, relacionando ao mundo do trabalho.	Foram oferecidos argila, palito de picolé, estaca, tecido, bandeja de isopor e recipiente com água.

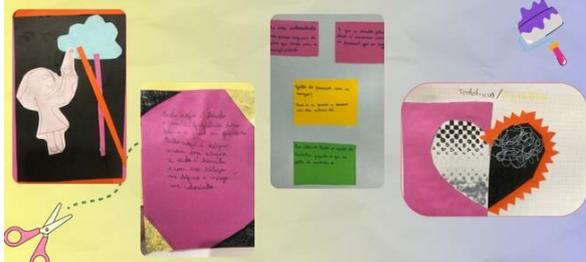
De acordo com um dos objetivos específicos desta pesquisa, na busca por analisar as concepções dos discentes do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio sobre o conteúdo de Artes para a formação integral, o autorretrato foi uma atividade escolhida estrategicamente por a pesquisadora entender que ajuda na reflexão dos alunos sobre si. Sobre as implicações de uma formação, que oportunize o pensar criticamente, a partir da compreensão de mundo, no que se refere a uma educação emancipadora. Um sujeito, autônomo, crítico e atuante no mundo do trabalho, considerando a totalidade social do processo de desenvolvimento da ciência, de produção da existência, da construção cultural e transformação social. "A estrutura de seu pensar se encontra condicionada pela tradição vivida na situação concreta, existencial, em que se formam" (Freire, 1987, p.44).



→ 1ª etapa: foi fornecido aos participantes papel colorido, lápis de cor, tintas e pincéis para que pudessem realizar seu autorretrato através de uma imagem visual, utilizando modalidade e materiais de sua escolha para executar a prática.



→ 2ª etapa: realizar seu autorretrato através da colagem utilizando escritas e formas, sobre os conhecimentos aprendidos durante o curso Técnico em química, abordando Arte e Química e o mundo do trabalho.



→ 3ª etapa: realizar seu autorretrato através da música, relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química.



## Avaliação pós-oficina

Após o término da oficina, os participantes receberam um questionário com oito questões, que foi estruturado a partir de três aspectos, sendo o primeiro sobre a organização da oficina e a temática desenvolvida, o segundo a interdisciplinaridade entre Arte e química e o terceiro a formação humana e integral. Dentro dessa perspectiva e utilizando da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), apresentaremos a seguir os resultados obtidos nesta pesquisa sobre a oficina elaborada e aplicada:

Todos os participantes têm a mesma idade (18 anos), o que pode indicar um grupo homogêneo em termos de faixa etária. Eles mencionaram aspectos práticos da oficina como os mais apreciados, valorizando atividades práticas, como autorretratos e trabalhos com argila. Todos afirmaram ter compreendido a maior parte ou a totalidade da oficina, indicando que a metodologia utilizada foi eficaz.

No entanto, na análise das diferenças, percebeu-se uma divergência entre suas apreciações. Enquanto os participantes A e D destacaram as atividades práticas de forma geral, o participante B focou na atividade específica com argila, e o participante C valorizou a liberdade de expressão. Embora todos tenham compreendido a oficina em geral, o participante C trouxe uma reflexão sobre a dificuldade de autoexpressão entre os demais participantes, e o participante D mencionou uma dificuldade inicial com os autorretratos, que foi superada ao longo da oficina.

Sobre as atividades propostas na oficina, as participantes B e C destacaram a reflexão como uma parte importante da experiência, embora em contextos diferentes (interdisciplinar e pessoal). No que tange ao aprendizado e à aplicação, as participantes A e D mencionaram o aprendizado prático e a aplicação do que aprenderam durante a oficina, enquanto B e C focaram em aspectos mais introspectivos e de expressão pessoal.

- No entanto, na análise das diferenças, percebeu-se que houve um foco variado na experiência:
- A participante A focou no aprendizado sobre arte e sua amplitude.
  - A participante B destacou a reflexão sobre a relação entre arte e matemática e o cuidado na prática.
  - A participante C enfatizou a liberdade de expressão e a reflexão pessoal.
  - A participante D mencionou a superação da dificuldade inicial e a importância do autorretrato.

Sobre o nível de reflexão: "O que você considera que aprendeu na oficina?" A participante B refletiu sobre temas acadêmicos (arte e matemática) e a participante C refletiu sobre aspectos pessoais profundos.

Sobre a questão: "Se desejar, deixe uma sugestão ou comentário", as participantes A, C e D expressaram satisfação com a oficina, enquanto a participante B não deixou comentários.

A oficina, contribuiu de forma positiva nos participantes, promovendo tanto o aprendizado prático quanto a reflexão pessoal.

As respostas de alguns participantes enfatizando a aplicação prática e o aprendizado sobre arte, enquanto outros destacaram a reflexão pessoal e a liberdade de expressão.

A oficina também ajudou os participantes a superar dificuldades e aplicar os conteúdos de forma interdisciplinar, envolvendo uma integração dos conteúdos com a realidade dos discentes, permitindo que eles façam conexões entre o que aprendem na escola e suas experiências pessoais e sociais, e contribuindo para uma formação humana e integral.

## Referências

- BARBOSA, A. M. Por que e como: arte na educação. *Arte em pesquisa: especificidades*. Brasília, v. 2, p. 48 - 52, ago., 2004
- BARBOSA, A.M.; CUNHA, F. P. *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 464p.
- DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico- crítica do currículo/Newton Duarte. - 2. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil: concepções e materialidade*. Rio de Janeiro, 2012.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. *VIYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993
- OSTROWEHR, Fanyá. *Citabilidade e Processos de Criação*. Editora Vozes, RJ. 187p. 1977.
- RAMOS, Marise. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. 2008. Disponível em: <http://tecnicadmvj.files.wordpress.com/2008/09>. Acesso em: 02 set. 2023.
- RAMOS, Marise Nogueira. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 1, nº 1, 2017 - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*, 8. Ed. Campinas, Autores Associados, 2012.

## APÊNDICE B– QUESTIONÁRIO – PRÉVIO

Declaração de Aceite de Participação: \*

**Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, os riscos, os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que todas as informações aqui coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com a devida confidencialidade e anonimato. Ao clicar no item abaixo declaro que fui esclarecido e aceito participar da pesquisa:**

Aceite

### Seção 2 de 3

A Arte no Currículo Integrado: Olhar dos discentes do Curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ

Descrição (opcional)

1- Qual a sua idade? \*

Menor de 18 anos

Maior de 18 anos

### Seção 3 de 3

2- Sobre a experiência pessoal com a disciplina Arte:

Descrição (opcional)

⋮

a) Você considera importante a disciplina de Artes

para sua formação no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro?

Justifique:

Texto de resposta longa

b) Quais conhecimentos ou conteúdos de Arte você considera que impactam em sua vida? \*  
(Linguagem visual, Contexto Histórico e Cultural, Emoções, Sentimentos, Expressões...)  
Justifique:

Texto de resposta longa

3- Você percebe alguma relação com os conteúdos de Artes estudados com a outros conteúdos escolares? Se sim, explique: \*

Texto de resposta longa

4- Você participa(ou) de alguma atividade artística/cultural realizada no seu campus? Caso sua resposta seja não, qual o motivo? Caso sua resposta seja sim, de qual atividade? \*

Texto de resposta longa

5- Participa ou participou de alguma experiência ou prática de atividade artística fora do ambiente escolar? \*

Sim

Não

5.1 Se sua resposta foi positiva na questão anterior, descreva a atividade que participou fora do ambiente escolar.

Texto de resposta longa

6- Gostaria que outras ações artísticas/culturais fossem oferecidas na escola? \*

Sim

Não

6.1 Se sua resposta foi positiva na questão anterior, quais ações artísticas/ culturais gostaria que fossem oferecidas na escola? Caso seja negativa, justifique. \*

Texto de resposta longa

7- Você já fez algum trabalho de arte junto com outra disciplina? Conte um pouco sobre essa experiência. \*

Texto de resposta longa

## APÊNDICE C- APRESENTAÇÃO DOS SLIDES

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

### O QUE É UM AUTORRETRATO?

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

O autorretrato é a representação feita por um indivíduo de si mesmo, sob a forma de um desenho, gravura, escultura ou em forma de escrita ou oral.

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

O vestígio é uma mão desaparecida que estava ali. A primeira pintura da história é também um autorretrato.



cavernas de Lascaux, na França.

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

Foi na Grécia Antiga e em especial durante o Império Romano que os retratos de fato se tornaram mais comuns – como em moedas, bustos e medalhas.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

O pintor Rembrandt van Rijn (1606-69) se representava em pinturas, desenhos e gravuras. Ele se retrata com diferentes expressões e poses, parece querer mostrar algo de si, de modo íntimo e sincero



Rembrandt, Autorretrato, 1652, óleo sobre tela.

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

Ele argumentava que a pintura e a música românticos não expressavam somente o espírito das épocas e dos indivíduos, mas também a vida subjetiva – a aflição, a agonia, os sentimentos profundos, o medo, o amor.



O homem desesperado, 1844-45, óleo sobre tela.

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

Paul Gauguin, Autorretrato em Jarro, 1889, cerâmica esmaltada. A função da arte estava se resignificando, e o artista inevitavelmente estimula o expectador a observar sua vida privada e doméstica.

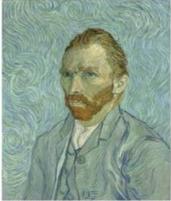


**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

Vincent Van Gogh foi um pintor holandês do século XIX, considerado um dos principais representantes da pintura mundial, principalmente do Pós-impressionismo, movimento artístico que fez parte.



Van Gogh, um dos principais pintores do pós-impressionismo.



Autorretrato (1889) de Van Gogh.

**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

Pablo Picasso, 1881 – 1973



Leonardo da Vinci, 1452-1519



Paul Gauguin, 1848 – 1903



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

A artista Tarsila do Amaral.





Tarsila do Amaral, "Autorretrato (Trembaçu Azul)", 1924, óleo sobre papel. 16x11, 38,00 cm x 32,00 cm. Acervo Artístico-Cultural do Palácio do Governo do Estado de São Paulo.

MC. Escher, 1898 – 1972

Andy Warhol, 1928 – 1987



A artista mexicana Frida Kahlo utilizava frequentemente esse gênero.



*Auto-retrato em colar de opios y calles (1945)*



Mário Quintana: "Auto-Retrato".

No retrato que me faço  
traço a traço  
às vezes me pinto nuvem,  
às vezes me pinto árvore...  
Às vezes me pinto coisas de que nem há mais  
lembança...  
Ou coisas que não existem, mas que um dia  
existirão...  
E, desta lida, em que busco pouco a pouco  
minha eterna semelhança,  
no final, que restará?  
Um desenho de criança...  
Corrigido por um louco!



KLEITON E KLEDIR - MÚSICA AUTORRETRATO



VAMOS PARA A  
PRÁTICA?



## APÊNDICE D– QUESTIONÁRIO PARA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



**Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ  
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ**

### **AVALIAÇÃO ESCRITA - Apresente críticas e/ou sugestões sobre a oficina**

1- Qual a sua idade?

( ) menor que 18 ( ) maior que 18 anos

2- Cite o que mais gostou na oficina?

---



---

3- Cite o que não compreendeu/entendeu durante a oficina?

---



---

4- Sobre as atividades propostas na oficina. Responda:

a) Como foi para você participar da atividade de autorretrato? Justifique sua resposta.

---



---

5- De acordo com as propostas apresentadas durante a oficina, como você se sentiu ao realizá-la? Justifique sua resposta.

---



---

6- Ao realizar a atividade prática artística, através das diversas formas de expressões, como a pintura, desenhos, colagem e argila, escreva sua experiência relacionando com os conteúdos apreendidos no curso de Técnico em Química.

---



---



---

7- O que você considera que aprendeu na oficina?

---



---



---

8- Se desejar, deixe uma sugestão ou comentário.

---



---

## APÊNDICE E– RCLE



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ  
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

### **Registro de Consentimento Livre e Esclarecido**

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: A Arte no Currículo Integrado: Olhar dos discentes do Curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.** Para o seu desenvolvimento, adotaremos a metodologia da pesquisa qualitativa, com a observação participante. O objetivo deste estudo é contribuir para a formação humana e integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro, através da Arte como prática educativa relacionada ao mundo do trabalho. Os procedimentos realizados nesta pesquisa serão: respostas ao questionário inicial online, através do Google forms, oficina interativa e avaliação do produto educacional através de um questionário aplicado após a oficina. Você foi selecionado para participar de um questionário para a realização de uma oficina e um questionário avaliativo de forma presencial e sua participação não é obrigatória. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto de pesquisa, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo (esclarecer o que será exigido do participante da pesquisa).** Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: tomar seu tempo para responder esse questionário, interferindo na sua rotina, invasão de privacidade, riscos relacionados à divulgação de imagem/voz, cansaço e a forma de armazenamento dos dados. De acordo com a Resolução 510/16, todas as pesquisas envolvem riscos, ainda que mínimos. Esses riscos serão minimizados pela garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos, assegurando um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, ou qualquer outra que não deseje responder, desistir de participar da pesquisa antes de finalizá-la. Em relação ao armazenamento das informações permanecerá no computador da pesquisadora com antivírus atualizado. O participante tem plena liberdade para participar ou não e/ou para retirar o seu consentimento a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Sua colaboração é muito importante para os resultados desse estudo, contribuindo para elaboração principalmente do produto educacional e assim auxiliar na construção de um material formativo sobre a temática da pesquisa que trará benefícios para todos que integram a carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com

fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema.

---

Assinatura do pesquisador

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Isabel Barros Fiaux dos Santos

Tel: (021) 9 6423- 3417

E-mail: fiaux.ufrj@gmail.com

**Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos  
como participante da pesquisa e que concordo em participar.**

---

Nome do Participante da pesquisa

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

(Assinatura do participante)